

# ESPÍRITO SANTO

# 110

The number '110' is rendered in a large, white, 3D-style font. The zero contains a circular inset image of a rural landscape with a person working in a field. The background is a collage of various elements including numbers, letters, and abstract patterns.

ANÁLISE DE  
DESEMPENHO  
ECONÔMICO  
FINANCEIRO DO SETOR  
AGROPECUÁRIO,  
INDUSTRIAL,  
COMERCIAL  
E DE SERVIÇOS.

**FINDES**  
**IDEIES**

**ENCARTE ESPECIAL  
DEZEMBRO/1998**



## Introdução

O Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo - Ideies, pela nona vez analisou os balanços patrimoniais referentes a 1997, das maiores empresas dos setores agropecuário, industrial, comercial e de serviços.

Foram cerca de 350 balanços patrimoniais e demonstrativos financeiros, cuja análise econômico-financeira nos aponta o desempenho das 150 Maiores Empresas no Espírito Santo. O critério de classificação das 150 maiores empresas baseou-se na receita operacional bruta em 1997.

Os indicadores aqui analisados demonstraram a performance das empresas do Espírito Santo, realçando sua importância para o Estado, para o país e mercado externo.

Foi um trabalho de grande parceria entre Fides, Ideies e as empresas que nos enviaram seus documentos contábeis e informações complementares, as quais agradecemos por terem viabilizado a realização desta edição.

Parabenizamos os dirigentes e colaboradores das 150 Maiores Empresas no Espírito Santo pelo ótimo desempenho apresentado.

Instituto de Desenvolvimento Industrial do  
Espírito Santo - Ideies

**COORDENAÇÃO TÉCNICA:** Maria Angélica Monteiro dos Santos.  
**EQUIPE TÉCNICA:** Ilma Aurora Moreira, Cleide Maria Perin Motta, Aline Elisa Cotta d'Ávila, Iomar Cunha dos Santos, Marcus Vinícius Tavares Cabral, Carla Mara Pereira Franco, Márcio Pereira Pinto da Silva, Dennison Carvalho e Simone Maria Eutrópio Artiaga.

## Metodologia

### Considerações Gerais

O primeiro passo para elaboração do estudo foi a solicitação às empresas, através de correspondências, dos balanços patrimoniais e respectivos demonstrativos financeiros, indispensáveis à execução deste trabalho. Efetuou-se, também, visitas "in loco" e ainda, coletou-se diversos balanços publicados na imprensa oficial ou em jornais de circulação no Estado. O prazo limite para a coleta de dados foi 6 de novembro de 1998.

O passo seguinte fundamentou-se na crítica e tabulação padronizada das informações primárias, de acordo com a metodologia de agregação das contas, adotadas neste estudo, possibilitando desta forma a digitação, correção e o processamento eletrônico dos dados.

Algumas empresas que pelos critérios de classificação utilizados poderiam pertencer ao grupo das 150 maiores empresas, só não foram incluídas no documento por não demonstrarem interesse em

participar do estudo ou porque não dispunham, até a data de conclusão da pesquisa, do balanço patrimonial de 1997, devidamente concluído.

Vale observar que, salvo interesse contrário das empresas em participar da pesquisa, para efeito metodológico de classificação neste estudo, foram consideradas todas as empresas com sede fiscal no Espírito Santo ou com unidade operacional única no estado e ainda toda empresa com sede administrativa em outros estados, porém, com faturamento da empresa, no Espírito Santo, representando mais de 50% do total.

Deve-se esclarecer, que como não foi possível a obtenção de balanços das filiais, desmembrados de suas matrizes, estas empresas aparecem na classificação em posição mais favorável do que se fossem apenas as filiais.

É oportuno registrar que no período de levantamento dos dados, apesar do esforço, não foi possível coletar algumas

informações de determinadas empresas e, por isso, aparecem espaços em branco, nas tabelas, significando informações não disponíveis.

As análises dos demonstrativos contábeis estão baseadas na Legislação Societária e Normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Considerando as disposições da Lei 9.249, de 26.12.96, que através dos seus artigos 4º e 5º extinguiu, a partir de 1º janeiro de 1996, a sistemática até então em vigor de correção monetária das demonstrações contábeis, bem como o disposto na Instrução CVM nº248 de 29.03.96, as referidas análises estão sendo divulgadas na forma da legislação societária.

Para facilitar a leitura do estudo, as empresas estão listadas pelo nome mais conhecido. A razão social completa, das mesmas encontra-se ao final do encarte, relacionada, após o nome mais conhecido, seguida da(s) página(s), em que constam a empresa nas 150 maiores.



# O Espírito Santo em Números.

A arrecadação de ICMS do Estado em 1997. Foi de R\$ 1.661 milhões, apontando um crescimento de 20,2% em relação a 1996. A arrecadação média por habitante em R\$ 593,00, uma das maiores do país.

## Arrecadação

A distribuição de energia elétrica em 1997 pela Escelsa foi de 5.801.900 Mwh, assim distribuídos: *Residencial* - 1.315.976 Mwh • *Industrial* - 2.786.567 Mwh • *Comercial* - 721.901 Mwh • *Rural* - 276.158 Mwh • *Outros* - 448.280 Mwh • *Suprimentos* - 253.018 Mwh. Um aumento de 5,7% na distribuição em relação a 1996.

## Energia

Os portos capixabas movimentaram cerca de 107.522.998 toneladas de mercadorias. As principais foram: petróleo, celulose, produtos siderúrgicos, minério de ferro, container, granito, café entre outros.

## Portos

## PIB

Estima-se que o PIB do Espírito Santo seja de US\$ 16.060 milhões. PIB Brasil - US\$ 804.080 milhões, com participação do Espírito Santo de 2%.

## Turismo

Cerca de 400 Km de Litoral com alta psicossidade e potencial turístico. A expectativa é de que ocorra a passagem de 1.000.000 de turistas no verão 98/99.

## Gás Natural

Reserva aproximada de 70 bilhões de m<sup>3</sup> de gás natural no norte do Estado, além do gasoduto ligando a bacia de Campos (RJ) a Vitória (ES), com 325 Km de extensão e capacidade de 3,5 milhões a 4,7 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural.

## Estradas

O Estado é cortado por 3.173,10 Km de rodovias asfaltadas ou 68,98 Km por Km<sup>2</sup>. Além disso, há no Estado uma malha ferroviária com mais de 898 Km de extensão.

## Água

O volume de água tratada distribuída pela Cia. Espírito Santense de Saneamento foi de 213.537.283 m<sup>3</sup> no período de outubro/97 a setembro/98.



# CRITÉRIOS DE AGREGAÇÃO DAS CONTAS

## CONTAS DO ATIVO

<b>Ativo Total</b>	=	Ativo Circulante (+) Realizável Longo Prazo (+) Permanente.
<b>Ativo Circulante</b>	=	Disponível (+) Estoques (+) Realizável Curto Prazo (outras contas do disponível não classificadas nos itens anteriores) (-) Despesas Exercício Seguinte.
<b>Realizável Longo Prazo</b>	=	Valores a realizar em prazo superior a 360 dias.
<b>Permanente</b>	=	Investimentos (+) Imobilizado Líquido (+) Diferido.

## CONTAS DO PASSIVO

<b>Passivo Total</b>	=	Passivo Circulante (+) Exigível Longo Prazo (+) Patrimônio Líquido.
<b>Passivo Circulante</b>	=	Todas as obrigações de curto prazo da Empresa, isto é, com vencimento até o término do exercício seguinte.
<b>Exigível Longo Prazo</b>	=	Todas as obrigações da empresas cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte.
<b>Patrimônio Líquido</b>	=	Capital Integralizado (+) Reserva de Capital (+) Reserva de Lucros (+) Reserva de Reavaliação (+) Lucro Acumulado (-) Despesa do Exercício Seguinte (+) Resultado de Exercícios Futuros (+) ou (-) Correção Monetária Especial - Lei nº 8.200 de 28.06.1991.

## DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

<b>Receita Operacional Bruta</b>	=	Receita proveniente do total das vendas de bens e serviços prestados pela empresa no exercício social considerado.
<b>Receita Operacional Líquida</b>	=	Receita Operacional Bruta (-) Impostos Sobre Vendas (-) Deduções, Descontos Concedidos, Devoluções (-) Outras Deduções.
<b>Lucro Bruto</b>	=	Receita Operacional Líquida (-) Custos Produtos Vendidos e Serviços Prestados.
<b>Lucro Operacional Líquido</b>	=	Lucro Bruto (-) Despesas Administrativas (-) Despesas de Vendas (-) Despesas Financeiras Líquidas (-) Outras Despesas Operacionais (+) Outras Receitas Operacionais.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	=	Valor Constante no Demonstrativo de Resultado da empresa.

## OUTROS AJUSTES E DEFINIÇÕES

<b>Ativo Real</b>	=	Ativo Total (-) Diferido.
<b>Passivo Real</b>	=	Passivo Total (-) Patrimônio Líquido.
<b>Capital Circulante</b>	=	Ativo Circulante (-) Passivo Circulante.
<b>Ações em Tesouraria</b>	=	São deduzidas do Patrimônio Líquido em Conta de Reserva de Capital, quando não é identificável o saldo (da conta) utilizado para tal operação.
<b>Lucros (prejuízos) Acumulados</b>	=	Valor Publicado (-) Despesas do Exercício Seguinte (+) Resultados do Exercício Futuro.
<b>Contas de Compensação</b>	=	Estas contas devido sua natureza de escrituração e função não foram consideradas.

## QUOCIENTES UTILIZADOS

### QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

<b>Liquidez Corrente</b>	=	É o quociente resultante da divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante.
<b>Liquidez Seca</b>	=	É o resultado do Ativo Circulante, excluindo estoques, pelo Passivo Circulante.
<b>Liquidez Geral</b>	=	É a divisão do Ativo Circulante mais o Realizável de Longo Prazo pelo Exigível de Curto e Longo Prazo.

### ADMINISTRAÇÃO DAS DÍVIDAS

<b>Grau de Endividamento</b>	=	É o quociente resultante da divisão do Exigível Total (Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo) pelo Patrimônio Líquido.
<b>Endividamento Longo Prazo</b>	=	É o resultado da relação entre o Exigível de Longo Prazo e Ativo Real.
<b>Endividamento Real</b>	=	É o quociente da divisão do Passivo Real pelo Ativo Real.

### RENTABILIDADE

<b>Das Vendas</b>	=	É o Lucro Líquido do Exercício dividido pela Receita Operacional Bruta.
<b>Do Patrimônio Líquido</b>	=	É o resultado da divisão do Lucro Líquido do Exercício pelo Patrimônio Líquido.
<b>Do Ativo Total</b>	=	Apurou-se dividindo o Lucro Líquido do Exercício pelo Ativo Total.

### CAPITALIZAÇÃO

O quociente de Capitalização resulta da divisão do Patrimônio Líquido pelo Ativo Real.

### SOLVÊNCIA

É o quociente da divisão do Ativo Real pelo Passivo Real.



# O que você encontra nas 150 maiores empresas no Espírito Santo

# 1

Em primeiro lugar são apresentadas as 150 MAIORES EMPRESAS NO ESPÍRITO SANTO, classificadas pelo faturamento. Pode-se encontrar, na primeira tabela, os setores de maior participação, o crescimento ou não das empresas, o lucro, o número de empregos diretos gerados, a rentabilidade, a solvência, a liquidez, o endividamento e a capitalização desse grupo de empresas.

# 2

Logo após são apresentadas informações consolidadas para os setores econômicos: Agropecuário, Industrial, Comercial e de Serviços, analisando-se nesse momento, a participação de cada setor na economia estadual.

# 3

A seguir, são destacadas as 15 melhores e também os 15 piores desempenhos, segundo diversos indicadores, dentre eles produtividade, liquidez, solvência, endividamento, prejuízos, as empresas que saíram do vermelho.

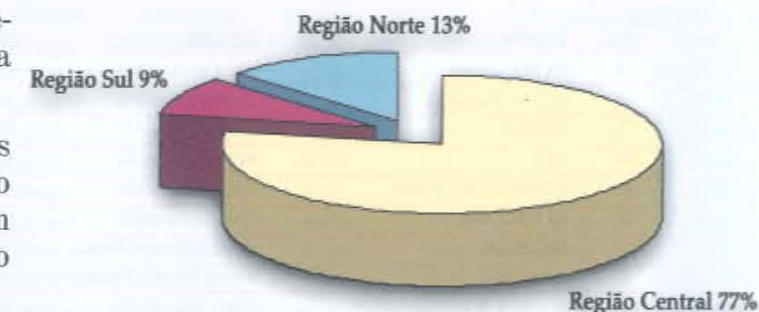
O faturamento das 150 Maiores Empresas no Espírito Santo em 1997 foi 26,5% maior que o do ano anterior - R\$ 20 bilhões. Já o número de empregados absorvidos por este conjunto de empresas caiu em relação a 1996 - 7,6% passando de 91.296 para 84.353 empregos diretos, aumentando a receita operacional bruta média por empregado para R\$ 237,15.

Apesar destes números expressarem valores consolidados, eles são representativos no Estado, dado que as empresas aqui presentes, que têm sede em outros estados, possuem faturamento no Espírito Santo igual ou superior a 50% do total.

A distribuição das 150 Maiores Empresas nos municípios capixabas, demonstra a concentração das grandes empresas na Região Central do Estado, com 116 empresas, seguido do Norte com 20 e do Sul com 14 estabelecimentos.

A Telest, para efeito deste ranking, foi considerada privada, dado que a mesma foi privatizada em 20.07.98, portanto anterior ao fechamento do trabalho.

## LOCALIZAÇÃO DAS 150 MAIORES NO ESPÍRITO SANTO



## AS MAIORES EMPRESAS PRIVADAS

Valores em R\$ milhares

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	REC. OP. BRUTA
1	1		CVRD	3.198.000
2	2		COTIA TRADING	3.152.049
3	3		XEROX	1.897.280
4	4		CST	1.019.481
5	10		COIMEX EXP. E IMP.	859.989
6	5		GLENCORE	691.425
7	8		ESCELSA	602.852
8	6		ARACRUZ	505.056
9	-		COIMEX INTERNACIONAL	463.351
10	9		UNISYS	436.049

## DISTRIBUIÇÃO DAS 150 MAIORES EMPRESAS NO ESPÍRITO SANTO

MUNICÍPIO	Nº DE EMPRESAS
ANCHIETA	1
ARACRUZ	3
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	13
CARIACICA	10
COLATINA	7
CONCEIÇÃO DA BARRA	1
GUARAPARI	1
IBIRAÇU	1
ITAPEMIRIM	1
LINHARES	6
NOVA VENÉCIA	1
SÃO ROQUE DO CANAÃ	1
SÃO GABRIEL DA PALHA	1
SERRA	24
VIANA	9
VILA VELHA	13
VITÓRIA	57

## AS MAIORES EMPRESAS ESTATAIS

Valores em R\$ milhares

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	REC. OP. BRUTA
1	22		CESAN	135.914
2	50		CODESA	45.554
3	43		BANDES	38.583
4	55		BANESTES SEGUROS	38.009
5	112		CODESPE	14.054



# RANKING DAS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES

SEGUNDO RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Valores em R\$ milhões)

ORDEM 1997	ORDEM 1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96%	PATR. LÍQUIDO	ORIGEM DE CAPITAL	LUCRO LÍQ. EX.	MÃO DE OBRA	RENTAB. VENDAS %	SOLVÊNCIA %	LIQUIDEZ CORRENTE %	ENDIV. REAL %	ENDIV. L. PRAZO %	CAPITALIZ. %	ORDEM 1997
1	1	CVRD	Ind. Ext. de Minerais	Vitória	RJ	3.198.000	11,12	9.472.000	Priv. Outros Estados	756.000	10.865	23,64	311,15	128,33	32,14	16,98	67,86	1
2	2	COTIA TRADING	Com. Atacadista	Vitória	ES	3.152.049	87,07	70.370	Priv. Outros Estados	62.343	205	1,98	106,48	82,77	93,91	3,93	6,09	2
3	3	XEROX	Ind. Diversas	Vitória	ES	1.897.280	31,73	0	Priv. Estrangeira	0	6.700	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3
4	4	CST	Ind. Metalúrgica	Serra	ES	1.019.481	13,23	3.101.571	Priv. Estadual	126.601	3.343	12,42	276,66	103,75	36,15	19,21	65,04	4
5	10	COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	Vitória	ES	859.989	141,63	159.182	Priv. Estadual	7.125	79	0,83	203,06	154,94	49,25	4,64	50,88	5
6	5	GLENCORE	Com. Atacadista	Vitória	ES	691.425	14,90	15.367	Priv. Estadual	-9.396	1	-1,36	105,54	116,42	94,75	13,45	5,45	6
7	8	ESCELSA	Ind. de Utilidades Pública	Vitória	ES	602.852	31,54	979.576	Priv. Outros Estados	85.523	1.592	14,19	158,91	139,64	62,93	40,20	37,09	7
8	6	ARACRUZ	Ind. de Papel e Papelão	Aracruz	RJ	505.056	-5,42	2.292.552	Priv. Outros Estados	15.305	2.393	3,03	240,19	21,81	41,63	25,26	60,27	8
9	-	COIMEX INTERNACIONAL	Com. Atacadista	Vitória	ES	463.351	6.782,81	11.435	Priv. Outros Estados	12.306	184	2,66	104,81	99,53	95,41	0,55	4,59	9
10	9	UNISYS	Com. Varejista	Vitória	ES	436.049	1,66	145.202	Priv. Estrangeira	29.767	1.161	6,83	231,88	123,40	3,13	8,11	56,87	10
11	7	GAROTO	Ind. de Prod. Alimentares	Vila Velha	ES	424.004	-14,70	174.869	Priv. Estadual	6.960	2.560	1,64	292,93	159,73	34,14	12,97	65,90	11
12	14	TELEST	Comunicações	Vitória	ES	363.438	39,11	516.132	Priv. Estadual	86.018	1.484	23,67	438,53	72,75	22,80	6,60	77,30	12
13	17	UNICAFÉ	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	338.334	78,81	47.974	Priv. Estadual	8.159	116	2,41	177,62	105,76	56,30	0,56	43,70	13
14	15	VIAÇÃO ITAPEMIRIM	Transportes	Cach. de Itap.	ES	279.319	9,55	49.525	Priv. Estadual	506	7.454	0,18	171,64	37,28	58,26	15,33	42,55	14
15	13	SAMARCO	Ind. Ext. de Minerais	Anchieta	MG	276.161	3,12	532.721	Priv. Outros Estados	42.548	1.615	15,41	196,26	46,81	50,95	26,29	49,31	15
16	12	NIBRASCO	Ind. Ext. de Minerais	Vitória	ES	271.067	-2,16	129.942	Priv. Outros Estados	21.774	19	8,03	441,14	228,02	22,67	6,53	77,33	16
17	-	BRAZIL TRADING	Com. Varejista	Vitória	ES	231.633	86,82	50.715	Priv. Outros Estados	15.357	9	6,63	213,54	147,39	46,83	3,92	53,17	17
18	18	HERINGER	Ind. Química	Viana	ES	200.049	19,84	33.098	Priv. Estadual	8.530	406	4,26	139,17	126,22	71,86	0,00	28,15	18
19	-	ESTEVE	Com. Atacadista	Vitória	ES	156.310	0,00	18.855	Priv. Estrangeira	817	5	0,52	113,25	109,05	88,30	0,28	11,70	19
20	20	RIO DOCE CAFÉ	Com. Atacadista	Vitória	ES	145.068	6,32	19.949	Priv. Estadual	-2.522	60	-1,74	178,96	129,91	55,88	1,91	44,12	20
21	22	CESAN	Ind. de Utilidades Pública	Vitória	ES	135.914	19,29	409.435	Pub. Estadual	-14.717	1.227	-10,83	225,83	75,72	44,28	34,48	56,48	21
22	11	ESTEVE IRMÃOS	Com. Atacadista	Vitória	ES	133.313	-52,17	66.539	Priv. Estrangeira	11.840	120	8,88	265,73	58,87	37,63	27,46	62,37	22
23	34	FLEXIBRÁS	Ind. Prod. Mat. Plásticas	Vitória	ES	130.398	100,08	72.619	Priv. Estrangeira	19.861	181	15,31	243,97	386,78	40,99	24,05	59,16	23
24	101	EXIMBIZ	Com. Atacadista	Serra	ES	125.436	727,41	7.431	Priv. Estadual	854	40	0,68	109,68	100,84	91,18	1,98	8,82	24
25	29	UNIMED VITÓRIA	Serv. Méd. Odont. e Vet.	Vitória	ES	113.500	22,69	8.299	Priv. Estadual	1.019	337	0,90	143,95	110,52	69,47	23,84	31,16	25
26	21	HISPANOBRÁS	Ind. Ext. de Minerais	Vitória	ES	92.559	-27,25	75.741	Priv. Estadual	8.923	12	9,64	276,06	167,94	36,22	14,53	64,05	26
27	28	TRANSP. ITAPEMIRIM	Transportes	Cach. de Itap.	ES	91.462	-7,01	27.394	Priv. Estadual	-26.068	2.668	-28,50	130,35	59,77	76,71	44,95	26,16	27
28	24	VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA	Transportes	Cariacica	ES	86.685	-21,89	49.990	Priv. Estadual	-158	1.826	-0,18	295,86	183,29	33,80	16,00	66,20	28
29	26	BRASPÉROLA S.A.	Ind. Têxtil	Cariacica	ES	82.432	-22,17	92.921	Priv. Outros Estados	-8.596	1.187	-10,40	187,43	112,11	53,35	32,99	53,51	29
30	23	ITABRASCO	Ind. Ext. de Minerais	Vitória	ES	80.738	-28,29	51.545	Priv. Estadual	3.729	17	4,62	220,19	220,25	45,41	20,50	54,82	30
31	-	TANGARÁ	Com. Atacadista	Vitória	ES	76.098	91,81	1.300	Priv. Estadual	-776	19	-1,02	102,27	131,15	97,78	33,08	2,38	31
32	32	FRANNEL DISTRIB.	Com. Varejista	Vila Velha	ES	74.839	5,78	76.331	Priv. Estadual	1.920	67	2,57	714,09	121,18	14,00	4,89	86,00	32
33	39	CAFENORTE	Com. Atacadista	Vitória	ES	73.585	44,13	22.666	Priv. Estadual	1.878	23	2,55	299,52	149,38	33,39	20,14	66,61	33
34	33	MARCA CAFÉ	Com. Atacadista	Vitória	ES	67.528	-3,37	6.073	Priv. Estadual	608	41	0,90	207,75	96,23	48,13	0,51	51,87	34
35	30	FRISA	Ind. de Prod. Alimentares	Colatina	ES	65.296	-12,24	23.466	Priv. Estadual	727	1.410	1,11	287,67	294,04	34,76	12,86	65,46	35
36	-	NICCHIO SOBRINHO	Com. Atacadista	Colatina	ES	62.555	61,14	3.941	Priv. Estadual	893	47	1,43	251,29	229,90	39,80	3,42	60,20	36
37	-	SIGMA IMP. E EXP.	Com. Atacadista	Vitória	ES	61.007	93,98	9.584	Priv. Estadual	2.422	200	3,97	127,44	88,03	78,47	0,27	21,53	37
38	35	IBRAME	Ind. Metalúrgica	Vitória	ES	60.427	3,52	19.257	Priv. Estadual	-2.079	360	-3,44	170,20	336,71	58,75	40,57	41,25	38
39	40	CUSTÓDIO FORZZA	Com. Atacadista	Colatina	ES	60.384	24,78	7.870	Priv. Estadual	-460	77	-0,76	319,16	172,71	31,33	0,00	68,67	39
40	-	SERGEN	Ind. de Construção Civil	Colatina	RJ	56.438	0,00	55.667	Priv. Outros Estados	5.486	200	9,72	889,71	637,11	11,30	0,06	88,76	40
41	46	DADALTO S.A.	Com. Varejista	Vitória	ES	54.732	30,60	13.171	Priv. Estadual	611	583	1,12	168,77	242,98	59,25	31,69	40,75	41
42	37	BOAPRAÇA	Com. Varejista	Vitória	ES	53.505	2,12	17.821	Priv. Estadual	332	730	0,62	229,85	101,70	43,51	8,38	56,49	42
43	48	COMPROFAR	Com. Atacadista	Serra	ES	50.015	24,70	1.720	Priv. Estadual	274	151	0,55	131,99	131,81	75,76	11,49	24,24	43
44	27	AÇOTRADING	Com. Atacadista	Vitória	ES	49.315	-53,41	24.759	Priv. Outros Estados	-20.503	0	-41,58	1.555,56	741,45	6,43	0,00	93,57	44
45	-	BAREFAME	Ind. Mecânica	Serra	SP	48.542	12,27	10.926	Priv. Outros Estados	1.529	1.335	3,15	194,75	293,43	51,35	24,50	48,65	45
46	36	ITAPUÁ	Ind. Vest., Calç. e Tec.	Cach. de Itap.	ES	47.561	-9,23	8.401	Priv. Estadual	-1.021	765	-2,15	171,98	173,64	58,15	20,62	42,27	46
47	-	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	Serra	ES	47.361	-1,00	-2.163	Priv. Outros Estados	-3.813	8	-8,05	92,74	97,62	107,83	8,05	-7,83	47
48	42	CVC	Com. Varejista	Serra	ES	46.116	1,51	4.766	Priv. Outros Estados	736	146	1,60	205,12	116,53	48,75	10,57	51,25	48
49	45	ORNATO	Ind. Min. não-Metálicos	Serra	SC	45.780	5,90	23.796	Priv. Outros Estados	2.216	274	4,84	240,11	213,61	41,65	25,79	58,35	49
50	50	CODESA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	Vitória	ES	45.554	15,67	21.229	Pub. Federal	-25.606	575	-56,21	141,54	34,89	70,65	45,11	29,35	50



# RANKING DAS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES

SEGUNDO RECEITA OPERACIONAL BRUTA (valores em R\$ milhões)

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO
51	89	FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	Vitória	ES	43.326	142,78	4.449	
52	44	SELITA	Ind. Prod. Alimentares	Cach. de Itap.	ES	42.861	-2,44	1.852	
53	51	AUTOMÓBILE	Com. Varejista	Serra	ES	41.769	6,96	2.732	
54	49	VIVA AUTOMÓVEIS	Com. Varejista	Vila Velha	ES	40.960	3,76	5.666	
55	-	TECNOBUS	Ind. Material de Transp.	Cach. de Itap.	ES	39.942	28,80	2.040	
56	43	BANDES	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	Vitória	ES	39.583	-10,67	39.958	
57	53	VITÓRIAWAGEM S.A.	Com. Varejista	Vitória	ES	38.911	7,77	14.395	
58	68	COLATINENSE	Transportes	Cariacica	ES	38.227	44,49	12.820	
59	-	ÁGUIA BRANCA CARGAS	Transportes	Cariacica	ES	38.196	136,52	8.916	
60	55	BANESTES SEGUROS	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	Vitória	ES	38.009	8,54	30.646	
61	41	BUAIZ S.A.	Ind. de Prod. Alimentares	Vitória	ES	37.892	-19,58	2.285	
62	52	AGAZETA	Ind. Editorial e Gráfica	Vitória	ES	37.680	-0,41	21.286	
63	56	D. DALLA	Com. Varejista	Serra	ES	37.534	9,16	10.061	
64	83	CARONE	Com. Varejista	Vila Velha	ES	37.226	90,51	1.260	
65	54	VITÓRIA DIESEL	Com. Varejista	Cariacica	ES	37.082	4,64	14.343	
66	47	REALCAFÉ	Ind. Prod. Alimentares	Viana	ES	36.950	-11,62	21.139	
67	65	COOABRIEL	Ind. Prod. Alimentares	S. G. da Palha	ES	36.145	31,36	2.098	
68	-	SET TRADING	Com. Atacadista	Vitória	ES	35.792	-76,72	11.896	
69	92	PODIUM	Com. Varejista	Vitória	ES	35.379	100,53	3.358	
70	71	MOVELAR	Ind. Mobiliário	Linhares	ES	33.638	30,72	5.250	
71	-	CONSTR. ATERPA	Ind. de Construção Civil	Viana	MG	33.004	98,92	39.485	
72	79	VIX LOCADORA	Transportes	Vitória	ES	32.589	52,60	6.143	
73	76	COUTINHO	Com. Varejista	Cariacica	ES	31.614	39,33	675	
74	82	PAINEIRAS	Ind. Química	Itapemirim	ES	30.994	55,78	9.607	
75	90	A MADEIRA	Ind. de Construção Civil	Vitória	ES	29.795	67,40	27.435	
76	-	SUP. STº. ANTONIO	Com. Varejista	Guarapari	ES	28.576	26,46	5.568	
77	73	PÃO GOSTOSO	Ind. Prod. Alimentares	Vitória	ES	28.322	14,22	5.638	
78	140	ITACAR	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	27.756	-6,92	7.174	
79	70	PERIM SUPERMERCADO	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	27.409	4,04	2.423	
80	-	SUP. CASAGRANDE	Com. Varejista	Linhares	ES	27.121	30,50	1.642	
81	74	LASA	Ind. Química	Linhares	ES	27.080	14,37	6.354	
82	91	LOGASA	Ind. Ext. de Minerais	Serra	ES	26.237	47,61	9.120	
83	-	BRAGUSSA	Ind. Química	Aracruz	ES	26.058	41,67	44.877	
84	85	BLOKOS	Ind. de Const. Civil	Vitória	ES	25.980	36,78	23.022	
85	78	LUZ E FORÇA STª MARIA	Ind. de Utilidade Pública	Colatina	ES	25.888	19,16	30.759	
86	-	ELSON'S	Com. Atacadista	Viana	ES	25.843	15,19	3.702	
87	-	CBF	Ind. Metalúrgica	Viana	ES	25.592	-36,40	11.368	
88	67	VESSA	Com. Varejista	Vila Velha	ES	25.428	-6,75	3.875	
89	75	HOSP. STª RITA - AFEC	Ser. Méd., Odont., Vet.	Vitória	ES	24.542	7,91	1.899	
90	62	AGAZETA-RÁDIO E TV	Comunicações	Vitória	ES	24.516	-15,04	11.372	
91	81	COMERCIAL CORCOVADO	Com. Varejista	Vila Velha	ES	24.516	19,14	2.106	
92	69	TRACOMAL	Ind. de Const. Civil	Serra	ES	24.492	-7,33	4.924	
93	61	CARBOINDUSTRIAL	Ind. Química	Serra	ES	24.320	-17,05	27.019	
94	84	AUCOSA	Com. Varejista	Colatina	ES	23.224	20,89	2.454	
95	80	ELUMA	Ind. Metalúrgica	Serra	SP	23.006	9,92	8.891	
96	77	CEDISA	Com. Atacadista	Serra	ES	22.645	-0,11	4.861	
97	96	IND. COM. QUIMETAL	Com. Atacadista	Vitória	ES	22.244	38,37	5.589	
98	-	AUTOPORT	Transportes	Serra	ES	22.206	291,78	4.013	
99	99	CARBODERIVADOS	Ind. Química	Serra	ES	22.121	42,85	16.270	
100	86	JUNAL	Com. Varejista	Linhares	ES	21.902	18,75	2.149	

ORIGEM DE CAPITAL	LUCRO LÍQ. EX.	MÃO DE OBRA	RENTAB. VENDAS %	SOLVÊNCIA %	LIQUIDEZ CORRENTE %	ENDIV. REAL %	ENDIV. L. PRAZO %	CAPITALIZ. %	ORDEM 1997
Priv. Estadual	1.220	787	2,82	743,85	518,81	13,44	0,00	86,56	51
Priv. Estadual	-2.856	571	-6,66	108,68	45,83	92,02	25,35	8,01	52
Priv. Estadual	-165	151	-0,40	141,97	61,49	70,44	1,19	32,40	53
Priv. Estadual	711	138	1,74	359,20	343,92	27,84	9,50	72,22	54
Priv. Estadual	-4.157	1.252	-10,41	112,61	152,02	88,80	38,84	15,12	55
Priv. Estadual	-16.698	371	-42,18	118,09	183,99	84,69	47,14	15,63	56
Priv. Estadual	17	126	0,04	266,11	539,44	37,58	30,83	63,50	57
Priv. Estadual	-996	1.135	-2,61	549,04	318,38	18,21	7,76	81,79	58
Priv. Estadual	-2.207	1.006	-5,78	158,52	113,15	63,08	35,77	36,92	59
Priv. Estadual	3.169	101	8,34	424,22	294,25	23,57	3,16	76,76	60
Priv. Estadual	-1.376	301	-3,63	107,67	95,71	92,87	39,09	7,13	61
Priv. Estadual	5.365	493	14,24	225,27	233,54	44,39	23,03	55,85	62
Priv. Estadual	1.968	159	5,24	605,07	686,07	16,53	6,22	83,47	63
Priv. Estadual	202	300	0,54	135,48	86,67	73,81	1,48	26,19	64
Priv. Estadual	613	254	1,65	386,49	198,43	25,87	0,00	74,51	65
Priv. Estadual	173	190	0,47	169,45	123,58	59,02	26,29	40,98	66
Priv. Estadual	35	169	0,10	147,76	115,70	67,68	4,21	32,32	67
Priv. Outros Estados	3.955	28	11,05	138,08	437,41	72,42	52,18	27,58	68
Priv. Estadual	518	148	1,46	247,93	103,57	40,33	0,00	59,67	69
Priv. Estadual	217	746	0,65	151,39	129,27	66,06	19,95	33,96	70
Priv. Outros Estados	3.637	47	11,02	512,03	506,31	19,53	9,01	80,47	71
Priv. Estadual	-215	666	-0,66	169,55	67,98	58,98	10,83	41,02	72
Priv. Estadual	117	408	0,37	114,51	99,66	87,33	21,36	12,67	73
Priv. Estadual	424	937	1,37	138,14	87,05	72,39	28,30	27,61	74
Priv. Estadual	2.832	655	9,50	475,00	261,25	21,05	10,16	78,95	75
Priv. Estadual	53	426	0,19	214,41	123,62	46,64	12,70	53,39	76
Priv. Estadual	1.135	535	4,01	686,07	230,67	14,58	0,00	85,42	77
Priv. Estadual	1.203	135	4,33	295,90	304,96	33,79	14,06	66,21	78
Priv. Estadual	522	92	1,90	207,45	150,80	48,20	3,89	51,80	79
Priv. Estadual	243	283	0,90	176,87	72,67	56,54	0,08	43,92	80
Priv. Estadual	1.076	413	3,97	119,30	277,19	83,82	68,71	16,18	81
Priv. Outros Estados	4.662	435	17,77	170,04	79,66	58,81	35,98	41,19	82
Priv. Outros Estados	-404	60	-1,55	176,00	103,32	56,82	43,05	48,88	83
Priv. Outros Estados	360	350	1,39	338,20	1.027,89	29,57	21,79	70,43	84
Priv. Estadual	3.078	237	11,89	413,36	250,70	24,19	11,40	75,81	85
Priv. Estadual	1.030	105	3,99	341,33	268,90	29,30	0,00	70,70	86
Priv. Estadual	719	252	2,81	151,65	103,16	65,94	43,07	34,06	87
Priv. Estadual	170	101	0,67	211,99	205,94	47,17	14,59	52,83	88
Priv. Estadual	-3.283	722	-13,38	113,29	61,41	88,27	35,93	11,73	89
Priv. Estadual	4.364	264	17,80	336,14	227,97	29,75	0,00	70,55	90
Priv. Estadual	-485	353	-1,98	135,76	205,65	73,66	31,81	26,34	91
Priv. Estadual	224	726	0,91	164,47	163,34	60,80	32,53	39,20	92
Priv. Outros Estados	1.980	131	8,14	451,67	197,94	22,14	2,53	85,41	93
Priv. Estadual	-164	71	-0,71	178,45	113,00	56,04	6,16	43,96	94
Priv. Estadual	-780	304	-3,39	334,09	269,42	29,93	11,72	70,82	95
Priv. Estadual	-65	90	-0,29	271,85	209,22	36,79	3,95	63,73	96
Priv. Estadual	461	33	2,07	162,54	178,89	61,52	26,57	38,48	97
Priv. Estadual	1.447	110	6,52	286,48	132,04	34,91	1,90	65,09	98
Priv. Outros Estados	1.416	47	6,40	468,14	148,33	21,36	-4,01	101,41	99
Priv. Estadual	-173	101	-0,79	153,47	147,19	65,16	16,07	34,84	100



# RANKING DAS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES

SEGUNDO RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Dados em R\$ milhões)

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	ORIGEM DE CAPITAL	LUCRO LÍQ. EX.	MÃO DE OBRA	RENTAB. VENDAS %	SOLVÊNCIA %	LIQUIDEZ CORRENTE %	ENDIV. REAL %	ENDIV. L. PRAZO %	CAPITALIZ. %	ORDEM 1997
101			BRACOM	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	20.237	48,38	2.519	Priv. Outros Estados	265	94	1,31	216,40	225,37	46,21	17,25	53,79	101
102			BITENCOURT & MANCIN	Com. Atacadista	Cach. de Itap.	ES	19.893	20,70	290	Priv. Estadual	-92	138	-0,46	143,66	45,10	69,61	0,00	32,40	102
103	63		FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl. e Silv.	Vitória	MG	19.672	-30,24	189.043	Priv. Outros Estados	-12.786	414	-65,00	3.422,37	190,16	2,92	1,38	97,08	103
104			SANTAZITA	Transportes	Viana	ES	19.339	15,56	6.020	Priv. Estadual	840	948	4,34	352,31	20,00	28,38	4,18	71,62	104
105	88		METALOSA	Ind. Metalúrgica	Colatina	ES	18.806	5,17	6.537	Priv. Estadual	527	343	2,80	523,93	370,75	19,09	2,12	80,91	105
106			GRANDE VITÓRIA	Transportes	Vitória	ES	18.552	11,45	-3.272	Priv. Estadual	-1.284	953	-6,92	72,55	9,60	137,84	16,42	-37,84	106
107			KURUMÁ	Com. Varejista	Vitória	ES	18.550	168,37	3.683	Priv. Estadual	686	44	3,70	279,83	261,52	35,74	0,00	64,26	107
108	110		CEIMA	Ind. Madeira	Serra	ES	18.016	36,20	7.497	Priv. Estadual	831	302	4,61	307,44	111,08	32,53	0,45	67,47	108
109	95		COOPNORTE	Ind. Prod. Alimentares	Nova Venécia	ES	17.986	4,91	4.326	Priv. Estadual	-39	257	-0,22	264,55	157,16	37,80	16,52	62,20	109
110			BRACOF	Com. Atacadista	Vitória	ES	17.669	239,33	752	Priv. Estrangeira	-74	7	-0,42	402,01	375,90	24,88	0,00	75,12	110
111	87		AUTOVIL	Com. Varejista	Vitória	ES	17.515	-2,21	3.598	Priv. Estadual	232	117	1,32	304,43	156,72	32,85	-4,78	67,15	111
112			ALLMEX IMP. E EXP.	Com. Atacadista	Vitória	ES	16.774	117,03	-589	Priv. Estadual	149	8	0,89	95,03	100,28	105,23	15,61	-5,23	112
113	127		COIMEX ARMAZÉNS	Ser. Aux. de Ativ. Econ.	Serra	ES	16.359	63,13	28.180	Priv. Estadual	2.379	170	14,54	1.031,65	227,24	9,69	3,99	92,97	113
114	121		COLA REPR. IND. COM.	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	16.087	39,84	1.422	Priv. Estadual	-44	101	-0,27	121,88	170,43	82,05	38,78	42,61	114
115	97		VENAC VEÍCULOS	Com. Varejista	Viana	ES	15.999	0,55	4.185	Priv. Estadual	592	103	3,70	434,16	296,17	23,03	4,75	77,11	115
116	123		TERCA	Ser. Aux. de Ativ. Econ.	Cariacica	ES	15.618	42,14	30.093	Priv. Estadual	3.448	178	22,08	1.806,22	100,87	5,54	0,80	95,10	116
117	93		DUMILHO	Ind. Prod. Alimentares	Viana	ES	15.337	-12,31	2.671	Priv. Estadual	-436	324	-2,84	212,94	111,37	46,96	0,00	53,04	117
118	104		FIBRASA	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	Serra	ES	15.152	8,41	11.538	Priv. Outros Estados	1.075	323	7,09	231,79	409,01	43,14	36,09	56,86	118
119	116		LIMAO	Com. Varejista	Linhares	ES	15.144	26,25	2.924	Priv. Estadual	99	498	0,65	140,62	120,92	71,11	1,12	28,92	119
120	106		POLTEX	Ind. Têxtil	Serra	ES	15.015	9,88	4.382	Priv. Estadual	109	254	0,73	105,33	119,30	95,21	58,40	33,60	120
121	94		CONTEK	Ind. de Construção Civil	Serra	ES	14.732	-14,82	26.631	Priv. Outros Estados	704	165	4,78	2.111,23	2.476,85	4,74	1,20	95,27	121
122			SANTA FÉ	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	14.519	71,88	195	Priv. Estadual	186	0	1,28	104,83	122,04	95,39	27,92	4,61	122
123			ELIAS MIGUEL	Com. Varejista	Vitória	ES	14.477	39,81	821	Priv. Estadual	-669	100	-4,62	134,42	168,11	74,39	30,51	25,64	123
124	119		MARBRASA	Ind. Min. não-Metálicos	Cach. de Itap.	ES	14.378	23,98	8.180	Priv. Estadual	267	269	1,86	170,75	97,32	58,57	12,17	41,46	124
125	103		SAMADISA	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	14.353	0,86	14.792	Priv. Estadual	351	96	2,45	489,50	221,10	20,43	3,52	80,93	125
126	112		CODESPE	Ser. Aux. de Ativ. Econ.	Vitória	ES	14.054	8,21	-13.386	Priv. Estadual	5.361	6	38,15	2,08	2,18	4.813,38	3.212,32	-4.713,38	126
127			CORPUS	Ind. de Utilidade Pública	Vitória	ES	13.807	36,62	4.047	Priv. Outros Estados	683	661	4,95	344,83	250,46	29,00	0,67	71,00	127
128	124		DISA DESTILARIA	Ind. Química	Conceição da Barra	ES	13.761	25,72	37.815	Priv. Outros Estados	-1.909	445	-13,87	481,21	324,04	20,78	13,23	79,34	128
129			VIAÇÃO SUDESTE	Transportes	Cariacica	ES	13.731	8,43	274	Priv. Estadual	-462	623	-3,36	105,42	74,80	94,86	42,79	8,86	129
130	100		VECAL	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	13.708	-10,01	3.244	Priv. Outros Estados	466	70	3,40	330,40	243,67	30,27	12,60	69,73	130
131	131		FAE & CIA	Com. Varejista	Vitória	ES	13.638	40,77	229	Priv. Estadual	-27	300	-0,20	108,07	103,95	92,53	0,00	7,47	131
132			VIAÇÃO SATÉLITE	Transportes	Cariacica	ES	13.357	5,56	2.835	Priv. Estadual	63	721	0,47	301,49	169,24	33,17	14,85	66,83	132
133			AUTO SERVIÇO PERIM	Com. Varejista	Vila Velha	ES	13.107	17,44	1.870	Priv. Estadual	331	156	2,53	287,75	225,00	34,75	0,00	65,25	133
134			CALEDÔNIA COM.	Com. Varejista	Vitória	ES	12.810	-8,17	871	Priv. Estadual	119	1	0,93	111,22	134,56	89,91	22,02	10,09	134
135			SID. IBIRAÇÚ	Ind. Metalúrgica	Ibiraçú	ES	12.658	437,27	80	Priv. Estrangeira	68	107	0,54	96,46	216,33	103,67	62,41	5,24	135
136	113		LOJAS DADALTO	Com. Varejista	Linhares	ES	12.445	-3,62	791	Priv. Estadual	111	134	0,89	121,54	101,34	82,28	0,20	17,72	136
137			TRIESTE VEÍCULOS	Com. Varejista	Vila Velha	ES	11.935	1,46	1.434	Priv. Estadual	100	85	0,84	308,73	199,13	32,39	0,05	67,61	137
138	130		HORTIFRUTI	Com. Atacadista	Cariacica	ES	11.787	19,56	340	Priv. Estadual	173	348	1,47	112,28	39,80	89,06	2,17	13,42	138
139	108		ATLANTIC VENNEN	Ind. Madeira	Serra	ES	11.661	-12,52	28.672	Priv. Estadual	-1.247	252	-10,69	277,40	144,72	36,05	26,03	63,95	139
140			VILLONI	Ind. Prod. Alimentares	Viana	ES	11.575	79,32	3.904	Priv. Estrangeira	1.933	222	16,70	330,60	372,32	30,25	15,08	69,75	140
141	115		LOUWAN	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	11.323	-8,32	4.588	Priv. Estadual	580	51	5,12	325,90	254,83	30,68	0,35	69,32	141
142	120		COM. REPR. CAPIXABA	Com. Atacadista	Serra	ES	11.179	-2,90	1.798	Priv. Estadual	282	97	2,52	297,15	187,83	33,65	0,00	66,35	142
143	141		HOSP. STª CASA VITÓRIA	Ser. Méd., Odont. e Vet.	Vitória	ES	11.052	36,39	9.966	Priv. Estadual	1.449	789	13,11	241,97	47,77	41,33	3,58	58,67	143
144			DACASA FINANC.	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	Vitória	ES	10.936	68,97	4.041	Priv. Estadual	330	66	3,02	133,06	132,48	75,15	1,75	26,39	144
145	142		DADALTO CAFÉ	Com. Atacadista	Vitória	ES	10.896	35,22	3.732	Priv. Estadual	40	22	0,37	863,19	321,18	11,58	0,73	88,42	145
146			DISTR. COMINT	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	10.858	223,83	5	Priv. Estadual	59	8	0,54	100,85	119,74	99,15	20,17	0,85	146
147	126		TERVAP	Ind. Ext. de Minerais	Serra	ES	10.841	7,60	8.698	Priv. Estadual	317	129	2,92	210,58	217,03	47,49	24,55	52,51	147
148	122		CERÂMICA INCESA	Ind. Min. não-Metálicos	S. Roque do Canaã	ES	10.698	-6,89	10.635	Priv. Estadual	106	148	0,99	964,63	415,08	10,37	0,19	89,63	148
149			IMECAL	Ind. Metalúrgica	Aracruz	ES	10.431	131,49	324	Priv. Estadual	248	323	2,38	109,54	45,78	91,29	0,00	8,71	149
150			NEWLAND	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	10.073	142,14	10	Priv. Estadual	-3	0	-0,03	102,55	120,42	97,51	26,87	2,49	150



# Agricultura

**A**té os anos 60, a agricultura dominou a composição do PIB capixaba. Sua contribuição era superior a 50% do PIB, índice maior que a soma da participação dos setores industrial e de serviços. Nos anos seguintes, verificou-se uma redução persistente e sistemática de sua participação na riqueza produzida pelo Estado. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 1985, a agricultura capixaba representava 21,4% do PIB estadual.

Enquanto que em 1960, a agricultura absorvia 70% da mão-de-obra total, hoje ainda é responsável por 32% do emprego gerado, com base em dados do IBGE-PNAD. Como se percebe, a participação do produto agrícola declinou mais que a mão-de-obra absorvida, o que vem demonstrar que as relações distributivas de renda entre a agricultura e os outros setores se deterioraram.

Esses números constam de recente diagnóstico, elaborado por representantes de entidades ligadas à agricultura, e foi encaminhado à equipe de transição de governo na área agrícola. O documento, intitulado "Propostas de Políticas Públicas para a Valorização da Agricultura para o Estado do Espírito Santo", utiliza dados levantados pelo Censo Agropecuário 1985 e 1995/96.

O declínio de 58,5% no valor da produção agrícola, de acordo com o documento citado, deveu-se a alguns fatores. Além dos aspectos ligados aos recursos naturais, como a má distribuição de chuvas e a degradação dos solos, a abertura do mercado provocou uma queda dos preços reais dos principais produtos agrícolas.

Houve, ainda, a baixa taxa de investimentos no setor, devido à redução da renda e à compressão do crédito rural, combinada com a elevação da taxa de juros.

"A redução dos recursos destinados à agricultura acontece exatamente num momento de abertura econômica, em que a tecnologia é determinante da eficiência dos produtores e decisiva na definição de sua permanência ou exclusão da atividade rural", enfatiza o documento. Em 1985, a taxa de investimento era de 30% do valor da produção. Em 1995/96 caiu para 17%.

A redução da área cultivada foi outro fator que afetou o valor da produção. Na evolução da ocupação do solo, verifica-se o declínio das matas naturais (6,9%) e o crescimento do reflorestamento (10,2%). Culturas permanentes como cacau, seringueira e pimenta-do-reino, bem como lavouras temporárias, a exemplo da mandioca, milho, feijão e arroz, também foram reduzidas, devido à necessidade de irrigação e à baixa competitividade em relação a outros centros produtores do País.

#### Declínio de valor da produção no período 1985 a 1995/96

Café .....	- 67,2%
Pecuária bovina .....	- 56,5%
Culturas temporárias .....	- 64,1%
Culturas permanentes .....	- 17,8%

O Censo Agropecuário aponta que houve uma evolução na introdução de tecnologias. Cresceu a adoção de cagalagem, adubação e irrigação e essas tecnologias melhoraram os níveis de produtividade. No entanto, em 1995/96, 28,6% dos produtores não adotaram nenhuma tecnologia e 40,9% adotaram apenas uma das menciona-

MARIA AUXILIADORA DALMÁSIO

das pelo questionário. Esses resultados foram considerados pouco expressivos para assegurar a retomada do desenvolvimento agrícola.

Apesar dos números em queda, o diretor técnico da Empresa de Assistência Técnica Rural do Espírito Santo (Emater), Pedro Cani, afirma que um dos grandes méritos da agricultura capixaba é a sua participação de 15% do PIB capixaba e emprego de 32% do total da mão-de-obra.

Na sua avaliação, o Estado não tem vocação para grãos e as áreas promissoras, além do café, que é o carro-chefe, são a fruticultura, agroturismo e reflorestamento. "A conjuntura mundial vem jogando puxando para baixo os preços do leite e do frango. Se os pecuaristas não se aperfeiçoarem e se tecnificarem poderão sair do mercado. O gado de corte tem que atingir 16 arrobas em dois anos e não em quatro", diz.

Segundo ele, embora tenham existido importantes programas nas áreas de pecuária, estes não deixaram marcas tecnológicas. Outro aspecto, destaca, é a ausência de planejamento. "O imediatismo sempre falou mais alto e o planejamento nunca foi um forte dos produtores capixabas".

Com relação ao reflorestamento, ele salienta que é uma área que gera grande número de empregos, proporcionalmente ao pequeno investimento que exige. Como exemplo, cita o município de Santa Teresa, que tem apenas 43% de mata natural. O restante da cobertura vegetal é de reflorestamento, o que propiciou a instalação de serrarias. "Hoje, são 70 serrarias, que geram 12 empregos cada uma, em média".

Quanto ao Pronaf, Cani caracteriza como o melhor programa que saiu

de Brasília nos últimos tempos, exatamente porque foi criado para o fortalecimento e integração dos pequenos produtores ao processo produtivo. No Estado, das mais de 82 mil propriedades rurais, 89% são de pequenas unidades familiares de produção, com menos de 50 ha de terra.

#### Café, uma presença marcante

Com a decadência da economia açucareira no Estado, a partir de 1850, o café tornou-se o principal produto agrícola comercial do Estado do Espírito Santo. Mesmo com a erradicação dos cafezais nos anos 60, que provocou forte impacto na cultura e re-

#### Produção de café (sacas de 60 kg)

Safra	Conilon	Arábica	Total
1992	2.410.000	980.000	3.390.000
1993	2.825.000	895.000	3.720.000
1994	2.035.000	1.573.000	3.608.000
1995	1.503.000	847.000	2.350.000
1996	3.283.000	1.687.000	4.970.000
1997	2.435.000	992.000	3.427.000
1998	2.982.000	2.088.000	5.070.000

Fonte: Cetcaf

sultou na diversificação do setor agrícola, o café continua sendo o carro-chefe da agricultura capixaba.

O Espírito Santo detém a posição de segundo produtor nacional e o primeiro na variedade de conilon. Segundo levantamento do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café (Cetcaf), das 82.400 propriedades rurais do Estado, 56.189 (68,16%) cultivam o café, sendo 22.713 (40,43%) do tipo arábica e 33.456 (59,57%) de conilon. Do solo capixaba, 526.810 hectares (ha) são ocupados por plantações de café.

"A mão-de-obra empregada pelo setor é de 330 mil postos de trabalho e a participação do cafeicultura no PIB capixaba, em 1997, foi de R\$ 407,9 milhões", destaca o superintendente do Cetcaf, Frederico de Almeida Daher, acrescentando que, para este

ano, a produção estimada de 5 milhões de sacas, deverá gerar um montante de R\$ 500 milhões. "Os negócios gerados pelo produto deverão movimentar um total de R\$ 1,5 bilhão", acrescenta.

#### Fruticultura é opção econômica

Outra atividade que tem encontrado campo fértil em terras capixabas é a fruticultura, graças às condições climáticas favoráveis, tanto para a produção de frutas tropicais, subtropicais e de clima temperado. A posição geográfica e o complexo portuário do Estado, aliado ao crescente consumo interno e externo, são outros fatores que vêm impulsionando a atividade. Além de opção de renda para os agricultores aumenta a oferta de emprego no campo, reduzindo o ciclo migratório.

Conforme estudos efetuados pela Emater, o Instituto Brasileiro de Frutas - Ibraf aponta que o consumo per capita de frutas no País passou de 18 kg/ano em 1992 para 54 kg/ano em 1995. Já segundo a FAO e outros organismos internacionais, o mercado de frutas frescas se duplicará, e o de congelados e sucos crescerá em 25%. Estes dados abrem excelentes oportunidades de negócio no âmbito da fruticultura capixaba, que hoje é responsável pela diversificação agrícola em vários municípios e divide com a pecuária a segunda posição no que se refere

ao valor bruto da produção agropecuária estadual.

Segundo a Emater, é de 60 mil ha a área ocupada pela fruticultura no Estado. As principais fruteiras são banana, mamão, abacaxi, coco, laranja, abacate, noz macadâmia, limão, tangerina, manga, maracujá, manga, goiaba, acerola e morango, além de outras em menor escala. A produção da fruticultura está estimada em 720 mil toneladas anuais em 1998, perfazendo uma renda anual de US\$ 180 milhões.

A banana é a principal fruta cultivada no Estado, com 31.128 ha de área plantada e uma produção de cerca de 190 mil toneladas/ano. A renda gerada pelo produto, que é a principal fonte de renda para mais de 10 mil famílias, envolvidas no processo de produção e comercialização, é de R\$ 25 milhões.

Já o mamão capixaba é referência mundial. A partir de 1987, com a introdução de cultivares do grupo "solo" na região Norte do Estado, o mamão tornou-se a cultura mais importante, economicamente, para o Estado, no segmento da fruticultura. Com 7.401 ha de área plantada, produz 374.601 toneladas/ano, gera uma renda demais de 60 milhões anuais e em torno de 10 mil empregos diretos. É também a fruteira que tem maior estimativa de produtividade, podendo alcançar um total de 57,80 toneladas por hectare.

Considerado padrão em termos de mercado mundial, o mamão coloca o Estado como o segundo produtor e





maior exportador nacional. Assim como as empresas Golden Fruit e Gaia, já autorizadas a exportar mamão para os Estados Unidos, outros produtores da região de Linhares pretendem seguir essa rota. O território capixaba deverá ter um mil ha de mamoeiros aptos a entrar no mercado norte-americano e as exportações poderão alcançar 50 mil toneladas/ano.

**Agroindústria**

No que se refere ao agribusiness, o Estado oferece, também, por sua localização geográfica e diversidade de ambientes, vantagens para a instalação de agroindústrias. Particularmente as de pequeno porte e localizadas no meio rural; pois, em geral, exigem menos investimentos, ocupam mão-de-obra familiar e não exigem altas despesas de manutenção.

Os doces de frutas, como pastas, geléias e compotas são produtos tradicionais, preparados com o aproveitamento do excedente da produção. A produção de polpas segue uma tendência mundial de preferência do consumidor por produtos mais naturais possível.

No setor de vinhos e licores há, segundo a Emater, em alguns casos, uma deficiência na qualidade, no que se refere à fermentação do vinho e viscosidade do licor. A produção de aguardente poderia também obter aumento de produtividade, caso fossem adotadas técnicas de envelhecimento e variedades adequadas de cana-de-açúcar. O Estado possui cerca de 230 destilarias e a maioria delas trabalha apenas uma vez por ano.

A produção artesanal de massas alimentícias – pães, biscoitos e macarrão – é ainda tímida, concentrando-se nas regiões de imigrantes europeus e italianos. Já a abundância de



materia-prima olerícola, principalmente da região serrana, possibilita a produção de vegetais pré-processados, cujo custo é baixo e permite agregação de valor no mínimo três vezes ao produto "in natura".

**Pecuária leiteira e de corte**

"A pecuária de leite representa 8,5% do valor bruto da produção agrícola do Estado, envolve 16.500 produtores e gera 30 mil empregos diretos. É uma atividade de relevância social incontestável, já que 80% do total de produtores são de até 100 litros/dia", frisa o coordenador do Programa Estadual de Pecuária e Agroindústria da Secretaria de Agricultura, José de Assis Belisário. A produção de leite no Estado é de 209 milhões litros/ano.

Quanto à pecuária de corte, a tendência é favorável ao produtor com nível de tecnologia mais elevado e que ofereça carne de bovinos precoces. "Hoje, a precocidade é uma das premissas da rentabilidade", diz Belisário, explicando que a idade de abate hoje oscila entre 42 e 48 meses. Com o Programa Novilho Precoce do Estado, desencadeado pela Seag a partir de março deste ano, boas perspectivas se divisam para a pecuária de corte. Dentro desse Programa, foram abatidas, até setembro, 14 mil cabeças com idades variando entre 24 a 30 meses, o tempo ideal. Também estão aquém do ideal as taxas de natalidade (70%) e de desfrute (16%). No Estado, são abatidas 330 mil cabeças de gado por ano.

**A MAIOR EMPRESA DE AGROPECUÁRIA**

*Segundo Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)*

ORDEM	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	LUCRO LIQ. EX.	
1997	1996								
1	1	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl. e Silvíc.	Vitória	MG	19.672	30,24	189.043	-12,786

# Crise reduz perspectiva de faturamento da indústria no Espírito Santo

**A** entrada em operação dos programas de expansão das grandes empresas instaladas no Espírito Santo, previstas para ocorrerem este ano, projetava uma estimativa de crescimento da ordem de 6% para o setor industrial do Estado. Mas a explosão da crise asiática de outubro de 1997 e a moratória da Rússia neste ano, reduziram as chances de crescimento do setor. Hoje a indústria trabalha com a expectativa de faturamento apenas 1% acima do registrado no ano passado.

Contando com parque industrial que congrega 6.246 empresas, o setor gera 115.278 empregos diretos. As sucessivas crises internacionais tem revertido o panorama de desenvolvimento contínuo do setor. O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), José Braúlio Bassini, informa que 1997 fechou com um faturamento de R\$6,55 bilhões.

Para 1998, a previsão era de um faturamento da ordem de R\$ 7 bilhões, dos quais 38% são referentes as venda realizadas no mercado internacional. A previsão, segundo Bassini, estava baseada na média de crescimento ocorrido no ano passado.

"Nós consideramos que as indústrias internas não iriam passar por alterações em seus faturamentos mas os projetos de expansão das grandes empresas, Vale (Companhia Vale do Rio Doce), CST (Companhia Siderúrgica de Tubarão), Samarco Mineração e Aracruz Celulose, produziram um acréscimo no faturamento da indústria capixaba de 6%", disse ele.

Mas dois fatores vem revertendo esta previsão, segundo Bassini. O primeiro é a queda dos preços no mercado internacional. O segundo é o fato de que nem todos os projetos de expansão entraram em operação no tempo previsto.

Pelos dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), entre janeiro a setembro deste ano, a indústria capixaba acumulava um crescimento de 1,62% no volume real de vendas. Os setores que mais contribuíram para este incremento foram o de material elétrico e de comunicações com o registro de aumento de vendas reais de 33,51%, a indústria de material plástico (31,87%) e a indústria extrativa mineral (22,69%). As quedas nas vendas são referentes ao acumulado nos nove meses deste ano comparativamente a igual período do ano passado.

Relacionando os mesmos períodos, o Ideies observou que a indústria de minerais não metálicos puxou as taxas de crescimento de todo o setor para baixo contabilizando uma queda de 43,73% em suas vendas reais. A indústria madeireira registrou uma retração de 31,97% nas vendas e a indústria têxtil de 28,57%. Estes resultados vem proporcionando uma queda de 0,01% no volume de vendas reais da indústria observado os últimos 12 meses em comparação os 12 meses anteriores.

O superintendente do Ideies, Benildo Denadai, informa que para superar as dificuldades, a indústria vem buscando a racionalização interna, contendo gastos. O primeiro reflexo desta política é o corte de pessoal. Entre janeiro e outubro, o setor verificou uma redução de 5,21% do pessoal ocupado. Foram demitidos 2.812 pessoas entre janeiro e outubro.

A variação acumulada nos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses anteriores mostra uma retração de 9,90% no número de empregos da indústria capixaba. O percentual representa uma redução de 5.624 postos de trabalho no setor.

No acumulado do ano, os gêneros industriais que mais realizaram desligamentos de pessoal, segundo o Ideies, foram o têxtil (-29,24%),

material plástico (-25,59%), madeira (17,32%), química (-16,36%) e mobiliário (-14,97%). Na avaliação do porte, as médias empresas foram as que mais demitiram este ano, sendo responsáveis por um decréscimo de 6,37% no número de postos de trabalho. As grandes empresas representaram 5,24% e as pequenas 2,09%.

Denadai lembra que mesmo nos meses de setembro e outubro, quando a indústria tradicionalmente realizava contratações que viabilizariam o aumento de produção para atender a demanda do final de ano, não foi registrado incremento no número de empregos. Ele informa a indústria vem conseguindo obter ganhos de produtividade e competitividade com menor número de trabalhadores. Para isto investem na modernização das fábricas incorporando novas tecnologias.

Em outubro, comparado à setembro, o Ideies verificou uma queda de 1,48% no número de pessoal ocupado, representando um contingente de 733 pessoas demitidas. No mês passado em relação a setembro, os setores que mais reduziram pessoal foram o químico (-19,65%), material elétrico (-7,06%), mecânico (-6,91%), material de transporte (-4,47%) e madeira (-4,47%). Os desligamentos foram motivados pela queda da demanda e redução de custo.

Denadai analisa que o país está entrando no hospital para se tratar e a partir de agora deveremos viver três momentos. O primeiro será entre novembro, dezembro e janeiro. Neste período, os efeitos do pacote do governo federal ainda não começaram ser sentidos. A realidade que se tem é de elevadas taxas de juros está fazendo todo mundo colocar o pé no freio.

A partir de fevereiro, os efeitos do pacote que determinará, entre outros pontos, o aumento do custo de produção, devido a elevação das taxas da CPMF e da Confins levarão a uma



contenção maior da demanda na medida que tira dinheiro de circulação. As demissões vão continuar já que a indústria não pode repassar os aumentos de impostos para os preços.

No terceiro momento, se o governo levar a cabo o programa de redução de gastos públicos, a expectativa de Denadi, é que o país possa "sair do hospital", com condições de reduzir as taxas de juros para patamares de 18% a 20% ao ano. Concretizadas todas estas perspectivas, ele acredita em uma retomada do crescimento da economia a partir do segundo semestre.

Sendo o maior fornecedor de placas de aço do mundo com um market share de aproximadamente 18%, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), foi uma das empresas que se viu obrigada a colocar o pé no freio neste ano. Segundo o presidente da CST, José Armando de Figueiredo Campos, a empresa pretende manter os investimentos previsto para longo prazo.

Mas a queda de 13% no preço do aço no mercado internacional está levando a empresa a adiar investimentos menores que não afetam a produção mas visavam agregar valores a empresa. Mesmo registrando um incremento da ordem de 11,3% no volume de vendas no primeiro trimestre desde ano em comparação com igual período do ano passado, a CST viu seu faturamento cair.

Entre janeiro e setembro deste ano, o lucro líquido da empresa, antes das Participações Estatutárias sofreu uma redução de 12,8%. Foram R\$ 82,1 milhões nos nove meses deste ano e R\$ 94,1 milhões em igual período do ano passado. O lucro operacional antes de descontados os impostos, taxas, depreciação e amortização contabilizou uma queda de 12,6% no pri-

meiro trimestre deste ano em comparação a igual período de 1997. A CST registrou um lucro operacional de R\$ 66,5 milhões entre janeiro e março do ano passado e R\$ 58,1 milhões em igual período deste ano.

Figueiredo Campos explica que a crise no Sudeste Asiático, Japão e Korea, provocou a queda do consumo interno do aço. Aproveitando a desvalorização de suas moedas, estes países puderam concorrer no mercado externo exportando mais. Houve então uma elevação de estoque nos Estados Unidos e Europa a partir de outubro do ano passado.

No segundo semestre deste ano, a crise da Rússia elevou ainda mais a oferta de aço no mercado internacional provocando a queda no preço do produto. A CST que tinha a previsão de produzir em 1998, 3,9 milhões de toneladas de aço reduziu seu ritmo de produção e deve fechar o ano com uma produção de 3,750 milhões de toneladas.

A maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto no mercado, a Aracruz Celulose, foi outra empresa que amargou com os efeitos da crise internacional. Nos nove primeiros meses deste ano, a empresa apresentou um prejuízo líquido da ordem de R\$ 27,6 milhões. O resultado reflete a queda de preços da celulose e a redução das receitas financeiras provenientes das aplicações da caixa.

Em 30 de setembro a Aracruz contabilizava um estoque de 162 mil toneladas se vendo obrigada a paralisar a produção por 10 dias visando reduzir o estoque para os níveis de 20 mil toneladas. Com 94% de sua produção comercializada no mercado externo, a Aracruz, mesmo tendo aumentando o volume de vendas em 4 mil toneladas entre janeiro e setem-

bro deste ano em comparação a igual período de 1997, não conseguiu aumentar o faturamento. Nos nove primeiros meses deste ano, o volume de vendas da Aracruz foi de 808 mil toneladas.

Isto porque, o preço líquido médio da celulose da empresa caiu de US\$ 435/tonelada nos nove meses do ano passado para US\$ 414/tonelada entre janeiro a setembro de 1998. O prejuízo só não foi maior porque a Aracruz conseguiu uma redução de custo de produção. Nos nove meses de 1997, o custo de produção da empresa era de R\$ 380,00 por tonelada enquanto em igual período deste ano, caiu para R\$ 360,00 por tonelada.

Depois de investir US\$ 336 milhões em seu projeto de duplicação de produção de pelotas, concluído em novembro do ano passado, a Samarco Minerações S/A, também colocou um pé no freio em sua produção este ano. Com a entrada em operação da segunda usina de pelotização, a empresa, que passou a ter a capacidade de produção de 12 milhões de toneladas de pelotas por ano prevê fechar o ano com a venda de 9,5 milhões de toneladas de pelotas.

O diretor presidente da Samarco, José Luciano Penido, informa que o mercado siderúrgico sofre com o impacto da crise internacional e precisa se adequar. Ele explica que, para o próximo ano, a empresa tem contratos já realizado para toda a capacidade produtiva das usinas e acha que grande parte deles serão concretizados. Mas, segundo Penido, estes contratos estão sendo rediscutidos em função da crise. Até o ano 2000, a Samarco não tem intenção de incrementar nenhum grande investimento. Penido diz ainda que a empresa trabalhará nos próximos dois anos para consolidar o mercado.

## AS 58 MAIORES EMPRESAS INDUSTRIAIS

Segundo Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	LUCRO LIQ. EX.
11	34		FLEXIBRÁS	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	Vitória	ES	130.398	100,08	72.619	19.961
12	21		HISpanobás	Ind. Ext. Minerai	Vitória	ES	92.559	-27,25	75.741	8.923
13	26		BRASPÉROLA S.A.	Ind. Têxtil	Cariacica	ES	82.432	-22,17	92.921	-8.569
14	23		ITABRASCO	Ind. Ext. de Minerai	Vitória	ES	80.738	-28,29	51.545	3.729
15	30		FRISA	Ind. Prod. Alimentares	Colatina	ES	65.296	-12,24	23.466	727
16	35		IBRAME	Ind. Metalúrgica	Vitória	ES	60.427	3,52	19.257	-2.079
17	-		SERGEN	Ind. de Construção Civil	Colatina	RJ	56.438	0,00	55.667	5.486
18	-		BAREFAME	Ind. Mecânica	Serra	SP	48.542	12,27	10.926	1.529
19	36		ITAPUÁ	Ind. Vest. Calç. e Tec.	Cach. de Itap.	ES	47.561	-9,23	8.401	-1.021
20	45		ORNATO	Ind. Min. não Metálicos	Serra	SC	45.780	5,90	23.796	2.216
21	89		FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	Vitória	ES	43.326	142,78	4.449	1.220
22	44		SELITA	Ind. Prod. Alimentares	Cach. de Itap.	ES	42.861	-2,44	1.852	-2.856
23	-		TECNOBUS	Ind. Mat. de Transporte	Cach. de Itap.	ES	39.942	28,80	2.040	-4.157
24	41		BUAIZ S. A.	Ind. Prod. Alimentares	Vitória	ES	37.892	-19,58	2.285	-1.376
25	52		AGAZETA	Ind. Editorial e Gráfica	Vitória	ES	37.680	-0,41	21.286	5.365
26	47		REALCAFÉ	Ind. Prod. Alimentares	Viana	ES	36.950	-11,62	21.139	173
27	65		COOABRIEL	Ind. Prod. Alimentares	S. G. da Palha	ES	36.145	31,36	2.098	35
28	71		MOVELAR	Ind. Mobiliário	Linhares	ES	33.638	30,72	5.250	217
29	-		CONSTR. ATERPA	Ind. de Construção Civil	Viana	MG	33.004	98,92	39.485	3.637
30	82		PAINEIRAS	Ind. Química	Itapemirim	ES	30.994	55,78	9.607	424
31	90		A MADEIRA	Ind. de Construção Civil	Vitória	ES	29.795	67,40	27.435	2.832
32	73		PÃO GOSTOSO	Ind. Prod. Alimentares	Vitória	ES	28.322	14,22	5.638	1.135
33	74		LASA	Ind. Química	Linhares	ES	27.080	14,37	6.354	1.076
34	91		LOGASA	Ind. Ext. de Minerai	Serra	ES	26.237	47,61	9.120	4.662
35	-		BRAGUSSA	Ind. Química	Aracruz	ES	26.058	41,67	44.877	-404
36	85		BLOKOS	Ind. de Construção Civil	Vitória	ES	25.980	36,78	23.022	360
37	78		LUZ E FORÇA STª MARIA	Ind. de Utilidade Pública	Colatina	ES	25.888	19,16	30.759	3.078
38	-		CBF	Ind. Metalúrgica	Viana	ES	25.592	-36,40	11.368	719
39	69		TRACOMAL	Ind. de Construção Civil	Serra	ES	24.492	-7,33	4.924	224
40	61		CARBOINDUSTRIAL	Ind. Química	Serra	ES	24.320	-17,05	27.019	1.980
41	80		ELUMA	Ind. Metalúrgica	Serra	SP	23.006	9,92	8.891	-780
42	99		CARBODERIVADOS	Ind. Química	Serra	ES	22.121	42,85	16.270	1.416
43	88		METALOSA	Ind. Metalúrgica	Colatina	ES	18.806	5,17	6.537	527
44	110		CEIMA	Ind. Madeira	Serra	ES	18.016	36,20	7.497	831
45	95		COOPNORTE	Ind. Prod. Alimentares	Nova Venécia	ES	17.986	4,91	4.326	-39
46	93		DUMILHO	Ind. Prod. Alimentares	Viana	ES	15.337	-12,31	2.671	-436
47	104		FIBRASA	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	Serra	ES	15.152	8,41	11.538	1.075
48	106		POLTEX	Ind. Têxtil	Serra	ES	15.015	9,88	4.382	109
49	94		CONTEK	Ind. de Construção Civil	Serra	ES	14.732	-14,82	26.631	704
50	119		MARBRASA	Ind. Min. não Metálicos	Cach. de Itap.	ES	14.378	23,98	8.180	267
51	-		CORPUS	Ind. de Utilidade Pública	Vitória	ES	13.807	38,62	4.047	683
52	93		DISA DESTILARIA	Ind. Química	Conceição da Barra	ES	13.761	25,72	37.815	-1.909
53	-		SID. IBIRAÇU	Ind. Metalúrgica	Ibiraçú	ES	12.658	437,27	80	68
54	108		ATLANTIC VENNEN	Ind. Madeira	Serra	ES	11.661	-12,52	28.672	-1.247
55	-		VILLONI	Ind. Prod. Alimentares	Viana	ES	11.575	79,32	3.904	1.933
56	126		TERVAP	Ind. Ext. de Minerai	Serra	ES	10.841	7,60	8.698	317
57	122		CERÂMICA INCESA	Ind. Min. não Metálicos	S. Roque do Canaã	ES	10.698	-6,89	10.635	106
58	-		IMECAL	Ind. Metalúrgica	Aracruz	ES	10.431	131,49	324	248

## AS 58 MAIORES EMPRESAS INDUSTRIAIS

Segundo Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	LUCRO LIQ. EX.
1	1		CVRD	Ind. Extr. Mineral	Vitória	RJ	3.198.000	11,12	9.472.000	756.000
2	3		XEROX	Ind. Diversas	Vitória	ES	1.897.280	31,73	0	0
3	4		CST	Ind. Metalúrgica	Serra	ES	1.019.481	13,23	3.101.571	126.601
4	8		ESCELSA	Ind. de Utilidade Pública	Vitória	ES	602.852	31,54	979.576	85.523
5	6		ARACRUZ	Ind. Papel e Papelão	Aracruz	RJ	505.056	-5,42	2.292.552	15.305
6	7		GAROTO	Ind. Prod. Alimentares	Vila Velha	ES	424.004	-14,70	174.869	6.960
7	13		SAMARCO	Ind. Ext. de Minerai	Anchieta	MG	276.161	3,12	532.721	42.548
8	12		NIBRASCO	Ind. Ext. de Minerai	Vitória	ES	271.067	-2,16	129.942	21.774
9	18		HERINGER	Ind. Química	Viana	ES	200.049	19,84	33.098	8.530
10	22		CESAN	Ind. de Utilidade Pública	Vitória	ES	135.914	19,29	409.435	-14.717



# Comércio usa muitos artifícios para manter faturamento

**M**uita criatividade, redução de custos e margem de lucro e um bom volume de investimentos na melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes. No ano que está sendo considerado o pior para o comércio desde a implantação do Plano Real, as empresas do setor tiveram que fazer de tudo para se manter no mercado. Nas expectativas mais otimistas, o máximo que o comércio varejista do Estado conseguirá este ano é atingir um faturamento equiparado ao de 1997.

Motivos não faltam para que o setor amargue com uma perspectiva de taxa de crescimento zero. A elevação da taxa de juros ocorrida em outubro do ano passado, afastou das compras os consumidores acostumados a crediários de longo prazo. A crescente taxa de desemprego foi um dos principais fatores de elevação dos índices de inadimplência.

1998 começou com 94.077 capixabas foram do mercado de consumo. Em janeiro, comparado com o mesmo mês do ano passado, a inadimplência atingiu o recorde de 57,51%. Até abril, os índices de pessoas incluídas na lista do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) continuaram elevados. Em fevereiro foi registrado uma elevação de 34,8% da taxa de inadimplência comparado ao mesmo mês de 1997. Em março o índice foi de 29,63% e em abril de 18,74%.

Só a partir de maio é que o comércio voltou a respirar mais aliviado. Um controle mais rigoroso na concessão de

crédito e a própria decisão do consumidor de quitar seus débitos vem provocando quedas consecutivas nos índices de inadimplência. Em maio, o SPC verificou uma redução de 16,23% no número de pessoas incluídas em seu cadastro. Em junho, a queda foi recorde atingindo a 45,04%. Em junho houve uma redução de 42,39%, em agosto de 39,11%, em setembro de 41,86% e em outubro de 35,18%.

"A inadimplência vem caindo mas isto não está representando um aspecto positivo para as vendas. O aumento da taxa de juros e de alguns impostos ocorridos com o pacote das 51 medidas, de outubro do ano passado e o atraso do pagamento do funcionalismo público estadual estão levando o registro de um ano inteiro de retração nas vendas", diz o diretor da Associação Comercial de Vitória (ACV), Geraldo Barcelos.

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória (CDL), Ilson Xavier Bozi apenas o setor de gêneros alimentícios tem conseguido manter algum crescimento de faturamento. Ele cita as lojas de eletrodomésticos e concessionárias de veículos que apresentaram quedas de até 30% nas vendas.

Dados divulgados por Bozi mostram que o número de consultadas realizadas pelos lojistas capixabas ao SPC vem caindo substancialmente desde o início do ano. As consultas feitas junto ao SPC são usadas como indicadores para que o comércio avalie o número de transações realizadas no setor.

Comparado à igual mês do ano pas-

sado, janeiro apresentou uma queda de 9,01% na média de vendas à vista e a prazo. Em fevereiro esta média caiu em 4,51%. Em março, a retração foi de 3,81% e abril de 23,93%. O Dia das Mães não provocou o efeito esperado no setor. No mês de maio, considerado o segundo período de maior consumo do ano, o comércio amargou uma queda média de 16,44% nas vendas.

O mês de junho a retração foi ainda maior atingindo a 22,92%. Em julho a queda nas vendas foi de 18,5% e agosto de 21,08% culminando com um setembro negro para o setor que enfrentou no mês uma redução de 31,8% nas vendas. Em outubro, a retração foi de 27,65%. Em uma análise geral dos números, o presidente da CDL acredita que o setor deverá fechar 1998, com uma redução de até 15% nas vendas em comparação com o ano passado.

Diante de números tão negativos, as empresas que quiseram se manter no mercado tiveram que investir pesado na qualidade de serviços e na redução de custo e preço. O corte de pessoal foi uma das estratégias usadas. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Espírito Santo, no ano passado, o setor registrava um total de 70 mil empregados. Este ano, até outubro, o número de trabalhadores no comércio caiu para 62 mil.

"Quando não se tem grande volume de vendas é preciso ficar competitivo para aqueles que ainda detêm algum poder de compra. O custo do trabalhador é um dos mais altos para as empresas varejistas", afirma Geraldo Barcelos. Com um piso salarial de R\$

210,00, o comerciário custa para as empresas, segundo Barcelos, o mínimo de R\$ 420,00. Para não ser obrigado a repassar este custo ao consumidor, as empresas fizeram cortes no número de funcionários.

Investimentos em melhoria de qualidade é outro recurso usado pelo comércio para atrair clientes, segundo o presidente da CDL. Bozi afirma que as lojas investiram em automação e na qualificação da mão de obra. Segundo ele, atualmente 20% das empresas do setor estão informatizadas. Ele lembra que em todo o Estado devem existir cerca de 100 mil lojas. Deste total, 80% são micro e pequenas empresas. A informatização ocorre principalmente nas grandes e médias empresas. "Quem quer ficar no mercado tem que investir em mão de obra, enxugar estoque e reduzir as despesas gerais", diz Bozi.

Analisando o setor como flexível e mais adaptável as mudanças, o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio), Hamilton Rebelo acredita que as promoções foram fator determinante para que o setor não sofresse quedas de vendas ainda maiores. Otimista ele prevê um "pequeno" crescimento nas vendas este ano em relação à 1997.

Se 1998 começou com a previsão de que este seria o ano da construção civil, a realidade contabilizada pelas lojas de material de construção vem mostrando uma situação completamente oposta. Segundo o vice presidente da Associação dos Revendedores de Material de Construção do Estado (Aremac-ES), Robson Destefani, o ano está sendo muito pior do que 1997, em termos de vendas.

Para sobreviver e crescer, o setor vem investindo na diversificação cada vez maior de seu mix de produtos. As grandes redes de material de construção mudaram o layout oferecendo auto-serviço buscando estimular o consumo. Da tinta ao ar condicionado, as lojas querem ampliar as vendas dando novas opções de produtos para o consumidor.

A grande diversificação de seu mix de produtos também é uma das regras básicas dos supermercados. As lojas de médio porte chegam a oferecer três mil diferentes itens enquanto nos hipermercados, este número chega a seis mil. Depois do Plano Real, quando o Estado observou grandes investimentos com a abertura de muitas lojas do ramo, o setor colocou o pé no freio este ano.

Segundo o presidente da Associ-

ação Capixaba dos Supermercados (Acaps), João Elvécio Faé, os investimentos neste ano, ficaram restritos à redução de custos e treinamento de pessoal. Só pela Escola do Varejo, criada pela entidade em convênio com o Senac, foram formados 1,5 mil trabalhadores do setor na Grande Vitória. O custo agora será estendido para os municípios de Linhares, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim.

"O setor é um dos mais automatizados do comércio nacional por número de lojas", afirma Faé. Segundo ele, 80% das lojas do Espírito Santo estão totalmente informatizadas. Em 1997, este número atingia a apenas 50% das lojas. Atualmente existem no Estado mil lojas de supermercados pertencentes a 200 redes. O setor gera 30 mil empregos. Segundo Faé, este é o mesmo número de pessoas que trabalhavam no setor no ano passado. "Os supermercados não demitiram este ano. A adequação foi feita em 1996. Agora pudemos manter o mesmo número de pessoal. No acumulado do ano, entre janeiro e outubro, os supermercados amargaram uma queda de faturamento da ordem de 4,89%, segundo a Acaps. A margem de lucro dos supermercados que girava em torno de 5% a 6%, hoje não ultrapassam a 2%.

## AS 68 MAIORES EMPRESAS COMERCIAIS

Segundo a Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	LUCRO LIQ. EX.
1	2		COTIA TRADING	Com. Atacadista	Vitória	ES	3.152.049	87,07	70.370	62.343
2	10		COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	Vitória	ES	859.989	141,63	159.182	7.125
3	5		GLENCORE	Com. Atacadista	Vitória	ES	691.425	14,90	15.367	-9.396
4	-		COIMEX INTERNATIONAL	Com. Atacadista	Vitória	ES	463.351	782,81	11.435	12.306
5	9		UNISYS	Com. Varejista	Vitória	ES	436.049	1,66	145.202	29.767
6	17		UNICAFÉ	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	338.334	78,81	47.974	8.159
7	-		BRAZIL TRADING	Com. Varejista	Vitória	ES	231.633	86,82	50.715	15.357
8	-		ESTEVE	Com. Atacadista	Vitória	ES	156.310	0,00	18.855	817
9	20		RIO DOCE CAFÉ	Com. Atacadista	Vitória	ES	145.068	6,32	19.949	-2.522
10	11		ESTEVES IRMÃOS	Com. Atacadista	Vitória	ES	133.313	-52,17	66.539	11.840
11	101		EXIMBIZ	Com. Atacadista	Serra	ES	125.436	727,41	7.431	854
12	-		TANGARÁ	Com. Atacadista	Vitória	ES	76.098	91,81	1.300	-776
13	32		FRANNEL DISTRIB.	Com. Varejista	Vila Velha	ES	74.839	5,78	76.331	1.920
14	39		CAFÉNORTE	Com. Atacadista	Vitória	ES	73.585	44,13	22.666	1.878
15	33		MARCA CAFÉ	Com. Atacadista	Vitória	ES	67.528	-3,37	6.073	608



## AS 68 MAIORES EMPRESAS COMERCIAIS

Segundo Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)

ORDEM	1997	1996	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	LUCRO LIQ. EX.
16	-	-	NICCHIO SOBRINHO	Com. Atacadista	Colatina	ES	62.555	61,74	3.941	893
17	-	-	SIGMA IMP. E EXP.	Com. Atacadista	Vitória	ES	61.007	93,98	9.584	2.422
18	40	-	CUSTÓDIO FORZZA	Com. Atacadista	Colatina	ES	60.384	24,78	7.870	-460
19	46	-	DADALTO S.A.	Com. Varejista	Vitória	ES	54.732	30,60	13.171	611
20	37	-	BOA PRAÇA	Com. Varejista	Vitória	ES	53.505	2,12	17.821	332
21	48	-	COMPROFAR	Com. Atacadista	Serra	ES	50.015	24,70	1.720	274
22	27	-	AÇOTRADING	Com. Atacadista	Vitória	ES	49.315	-53,41	24.759	-20.503
23	-	-	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	Serra	ES	47.361	-1,00	-2.163	-3.813
24	42	-	CVC	Com. Varejista	Serra	ES	46.116	1,51	4.766	736
25	51	-	AUTOMÓBILE	Com. Varejista	Serra	ES	41.769	6,96	2.732	-165
26	49	-	VIVA AUTOMÓVEIS	Com. Varejista	Vila Velha	ES	40.960	3,76	5.666	711
27	53	-	VITÓRIAWAGEM S.A.	Com. Varejista	Vitória	ES	38.911	7,77	14.395	17
28	56	-	D. DALLA	Com. Varejista	Serra	ES	37.534	9,16	10.061	1.968
29	83	-	CARONE	Com. Varejista	Vila Velha	ES	37.226	90,51	1.260	202
30	54	-	VITÓRIA DIESEL	Com. Varejista	Cariacica	ES	37.082	4,64	14.343	613
31	-	-	SET TRADING	Com. Atacadista	Vitória	ES	35.792	-76,72	11.896	3.955
32	92	-	PODIUM	Com. Varejista	Vitória	ES	35.379	100,53	3.358	518
33	76	-	COUINHOS	Com. Varejista	Cariacica	ES	31.614	39,33	675	117
34	-	-	SUP. STO. ANTONIO	Com. Varejista	Guarapari	ES	28.576	26,46	5.568	53
35	60	-	ITACAR	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	27.756	-6,92	7.174	1.203
36	70	-	PERIM SUPERMERCADOS	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	27.409	4,04	2.423	522
37	-	-	SUP. CASAGRANDE	Com. Varejista	Linhares	ES	27.121	30,50	1.642	243
38	-	-	ELSON'S	Com. Atacadista	Viana	ES	25.843	15,19	3.702	1.030
39	67	-	VESSA	Com. Varejista	Vila Velha	ES	25.428	-6,75	3.875	170
40	81	-	COMERCIAL CORCOVADO	Com. Varejista	Vila Velha	ES	24.516	19,14	2.106	-485
41	84	-	AUCOSA	Com. Varejista	Colatina	ES	23.224	20,89	2.454	-164
42	77	-	CEDISA	Com. Atacadista	Serra	ES	22.645	0,11	4.861	-65
43	96	-	IND. COM. QUIMETAL	Com. Atacadista	Vitória	ES	22.244	38,37	5.589	461
44	86	-	JUNAL	Com. Varejista	Linhares	ES	21.902	18,75	2.149	-173
45	107	-	BRACOM	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	20.237	48,38	2.519	265
46	-	-	BITENCURT & MANCINI	Com. Atacadista	Cach. de Itap.	ES	19.893	20,70	290	-92
47	-	-	KURUMÁ	Com. Varejista	Vitória	ES	18.550	168,37	3.683	686
48	-	-	BRACOF	Com. Atacadista	Vitória	ES	17.669	239,33	752	-74
49	87	-	AUTOVIL	Com. Varejista	Vitória	ES	17.515	-2,21	3.598	232
50	-	-	ALLMEX IMP. E EXP.	Com. Atacadista	Vitória	ES	16.774	117,03	-589	149
51	121	-	COLA REPR. IND. COM.	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	16.087	39,84	1.422	-44
52	97	-	VENAC VEÍCULOS	Com. Varejista	Viana	ES	15.999	0,55	4.185	592
53	116	-	LIMAO	Com. Varejista	Linhares	ES	15.144	26,25	2.924	99
54	-	-	SANTA FÉ	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	14.519	71,88	195	186
55	-	-	ELIAS MIGUEL	Com. Varejista	Vitória	ES	14.477	39,81	821	-669
56	103	-	SAMADISA	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	14.353	0,86	14.792	351
57	100	-	VECAL	Com. Varejista	Cach. de Itap.	ES	13.708	-10,01	3.244	466
58	131	-	FAE & CIA	Com. Varejista	Vitória	ES	13.638	40,77	229	-27
59	-	-	AUTO SERVIÇO PERIM	Com. Varejista	Vila Velha	ES	13.107	17,44	1.870	331
60	-	-	CALEDÔNIA COM	Com. Varejista	Vitória	ES	12.810	-8,17	871	119
61	113	-	LOJAS DADALTO	Com. Varejista	Linhares	ES	12.445	3,62	791	111
62	-	-	TRIESTE VEÍCULOS	Com. Varejista	Vila Velha	ES	11.935	1,46	1.434	100
63	130	-	HORTIFRUTI	Com. Atacadista	Cariacica	ES	11.787	19,56	340	173
64	115	-	LOUWAN	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	11.323	-8,32	4.588	580
65	120	-	COM. REPR. CAPIXABA	Com. Atacadista	Serra	ES	11.179	-2,90	1.798	282
66	142	-	DADALTO CAFÉ	Com. Atacadista	Vitória	ES	10.896	35,25	3.732	40
67	-	-	DISTR. COMINT	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	10.858	223,83	5	59
68	-	-	NEWLAND	Com. Atacadista	Vila Velha	ES	10.073	142,14	10	-3

## Setor de serviços se destaca na economia capixaba

O setor de serviços é o principal sustentáculo da economia capixaba, tendo como âncora o setor de comércio exterior, que vem se destacando pela forte vocação portuária do Espírito Santo e logística. Segundo os indicadores do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística, o setor terciário é o mais dinâmico e o que mais fortalece o Produto Interno Bruto (PIB) no Estado, com uma participação em torno de 50%. O setor secundário (indústrias e empresas) vem em segundo lugar, representando 31% do PIB e, em seguida, o setor primário (agricultura), correspondendo a 19% do PIB.

O Estado vem se revelando viável em sua infra-estrutura e logística. Sedia o maior complexo portuário da América Latina. Seus sete portos (Vitória, Capuaba, Tubarão, Praia Mole, Ubu, Portocel e Regência), especializados em cargas e descargas de automóveis, grãos, sacarias, contêineres, aço, entre outras, movimentam cerca de 25% das mercadorias que entram e saem do país. Paralelamente, oferece um grande aparato às empresas voltadas ao comércio exterior, através das três Estações Aduaneiras do Interior (Eadi's) - Coimex Vitória 1, Terça e Silotec -, e Terminais Intermodais.

Para se ter uma idéia da magnitude do setor de comércio exterior, o Espírito Santo destaca-se como o sexto Estado exportador e quarto maior importador, sendo responsável por cerca de 10% da receita cambial do país. No ano passado, as exportações totalizaram US\$ 5,4 bilhões e as importações, US\$ 4,68 bilhões.

O vice-presidente do Conselho de Comércio Exterior da Findes (Concex), João Felício Scárdua, ressalta que as exportações das empresas sediadas no Estado devem representar, este ano, uma participação de

20% do PIB capixaba. Salienta, porém, que para impulsionar ainda mais o setor de comércio exterior, os esforços devem ser no sentido de inserir as pequenas e médias empresas no mercado externo, principalmente as que vêm revelando grandes potencialidades, como as do ramo de confecção, mármore e granito e fruticultura.

Na avaliação do economista e professor Arlindo Vilaschi, um dos destaques do setor de serviços é a boa infra-estrutura dos transportes portuários, ferroviários e rodoviários que o Estado oferece. E comenta: "O Espírito Santo tem uma boa tradição neste segmento". Segundo ele, o setor de comércio exterior ganha ainda mais dinamismo através das importações e exportações pelos portos capixabas, principalmente as movimentações de cargas como automóveis, minério de ferro, celulose e chapa de aço. Observa que o Espírito Santo tem uma infra-estrutura bastante favorável ao comércio exterior, que se fortifica ainda por permitir a internacionalização das mercadorias através das Estações Aduaneiras do Interior (Eadis).

## TURISMO

Paralelamente ao setor de comércio exterior, Estado também está se revelando no segmento de turismo, estando bem amparado pela rede de hotelaria, parques temáticos e o agroturismo - que está surgindo como uma das vedetes na região Serrana. O segmento de software é outro destaque, com a presença de empresas como a Xerox, Unisys e outras de pequenos portes, que produzem com qualidade e preço competitivo. O transporte rodoviário de cargas também vem se despontando.

No verão do ano passado, o Espírito Santo, principalmente as cidades de balneários, recebeu um milhão de turistas, que movi-

mentaram na economia capixaba cerca de R\$ 30 milhões nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, segundo o balanço da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes). O hoteleiro e presidente do Espírito Santo Convention Bureau, Marcelo Nader, acredita que, com a crise financeira e turbulências na economia, se neste verão o Estado atrair esta mesma quantidade de turistas, será considerado um movimento bastante satisfatório.

Marcelo Nader destacou que para incrementar o turismo capixaba, o Governo do Estado, em parceria com algumas Prefeituras, Sebrae e empresas, desenvolveu uma política ações para divulgar melhor a imagem do Espírito Santo "lá fora". O primeiro passo neste sentido foi a implantação do Espírito Santo Convention Bureau, que funciona como captador de eventos no Estado e dinamiza o turismo de classe. Já internamente, para receber os turistas, foram feitos investimentos em estradas, a fim de assegurar melhor condição de tráfego, segurança e conforto. Os hotéis, por sua vez, também estão mais competitivos, praticando melhores tarifas e oferecendo descontos aos turistas.

Outra investida para fomentar o segmento de turismo foi o lançamento da campanha, através de convênio entre o Governo do Estado, Sindicato dos Hotéis do Espírito Santo, Prefeituras e a operadora de turismo CVC, que visa o lançamento no mercado de pacotes turísticos a preços promocionais. Com isto, foi elevado o número de vôos chartes para o Estado e registrada uma maior ocupação nos hotéis durante a baixa temporada.

## HOTELARIA

Marcelo Nader destaca que nos últimos três a quatro anos o setor hoteleiro registrou um grande incremento no Espírito Santo.



Para se ter uma idéia, apenas na Praia da Costa entraram no mercado em torno de 400 novos apartamentos. Este aumento na competição foi bastante salutar para o mercado, pois quanto maior o número de hotéis disponíveis, maior é o fluxo de turistas no local. Paralelamente à concorrência, houve uma redução em torno de 30% nas tarifas praticadas, através dos planos das operadoras de turismo.

Os hotéis localizados na orla de Camburi são os que atraem o maior volume de clientes no Estado, registrando uma média de ocupação anual acima de 70%, o que é considerado um índice favorável em termos de retorno de investimentos. Isto porque, por terem uma localização privilegiada, em Vitória, estes hotéis se tomaram "coringas" no turismo de negócio, atraindo principalmente os executivos.

A Praia da Costa também vem se destacando, apresentando um turismo mixto de negócio e de lazer. Segundo Marcelo Nader, a expectativa é dos hotéis da região fecharem este ano computando uma média de

ocupação anual em torno de 50%, o que representa o melhor índice da história. A tendência, é de crescimento nos próximos anos.

Quanto aos hotéis da região litorânea, eles apresentam uma particularidade. Durante o verão, especialmente após a segunda quinzena de dezembro, janeiro e Carnaval, registram uma média de ocupação de 90%, enquanto que em julho, no período de férias escolares, o movimento fica em torno de 60% a 70%. Já nos demais meses do ano, estes hotéis operam com grande ociosidade. Com estas oscilações, a média anual de ocupação de hóspedes fica entre 35% a 40%.

Já no Centro de Vitória, que vem sendo esvaziado ao longo dos anos, os hotéis amargam uma redução no movimento. Nem mesmo a redução no valor da diária, em torno de 50%, foi suficiente para atrair turistas, visitantes ou homens de negócios.

**TRANSPORTE DE CARGA**

O transporte de cargas é outro segmento do setor de serviços que está apresentando

grande potencial. A atividade está em ritmo de expansão. A Águia Branca Transporte de Cargas, por exemplo, que é uma das maiores empresas do ramo, deverá fechar este ano computando um crescimento no volume de negócios da ordem de 15%, atingindo um faturamento anual de R\$ 40 milhões, conforme informou o diretor da Unidade de Negócio de Cargas, Luiz Wagner Chieppe. A empresa, que transporta por ano um volume de 271 milhões de quilos de cargas fracionadas, atende os mercados do Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

"Apesar da crise mundial e da retração no consumo registramos uma expansão no mercado devido a um incremento nos negócios, conquistas de novos clientes e uma maior integração com a região Sul", assinalou Luiz Wagner Chieppe. Ele enfatizou, ainda, que há três anos a empresa vem mantendo seus preços e melhorando processos para a redução nos custos, de modo a se manter competitiva no mercado de cargas.

**AS 23 MAIORES EMPRESAS DE SERVIÇOS**

Segundo Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)

ORDEM	EMPRESA	SETOR	MUNICÍPIO	SEDE FISCAL	REC. OP. BRUTA	CRESC. 97/96 %	PATR. LÍQUIDO	LUCRO LIQ. EX.	
1	14	TELEST	Comunicações	Vitória	ES	363.438	39,11	516.132	86.018
2	15	VIAÇÃO ITAPEMIRIM	Transportes	Cach. de Itap.	ES	279.319	9,55	49.525	506
3	29	UNIMED VITÓRIA	Serv. Méd., Odont. e Vet.	Vitória	ES	113.500	22,69	8.299	1.019
4	28	TRANSP. ITAPEMIRIM	Transportes	Cach. de Itap.	ES	91.462	-7,01	27.394	-26.068
5	24	VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA	Transportes	Cariacica	ES	86.685	-21,89	49.990	-158
6	50	CODESA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	Vitória	ES	45.554	15,67	21.229	-25.606
7	43	BANDES	Inst. de Créd. Seg. e Cap.	Vitória	ES	39.583	-10,67	39.958	-16.698
8	68	COLATINENSE	Transportes	Cariacica	ES	38.227	44,49	12.820	-996
9	-	ÁGUIA BRANCA CARGAS	Transportes	Cariacica	ES	38.196	136,52	8.918	-2.207
10	55	BANESTES SEGUROS	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	Vitória	ES	38.009	8,54	30.646	3.169
11	79	VIX LOCADORA	Transportes	Vitória	ES	32.589	52,60	6.143	-215
12	75	HOSP. STA. RITA - AFEC	Serv. Méd., Odont e Vet.	Vitória	ES	24.542	7,91	1.899	-3.283
13	62	A GAZETA - RÁDIO E TV	Comunicações	Vitória	ES	24.516	-15,04	11.372	4.364
14	-	AUTOPORT	Transportes	Serra	ES	22.206	291,78	4.013	1.447
15	-	SANTA ZITA	Transportes	Viana	ES	19.339	15,56	6.020	840
16	-	GRANDE VITÓRIA	Transportes	Vitória	ES	18.552	11,45	-3.272	-1.284
17	127	COIMEX ARMAZENS	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	Serra	ES	16.359	63,13	28.180	2.379
18	123	TERCA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	Cariacica	ES	15.618	42,14	30.093	3.448
19	112	CODESPE	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	Vitória	ES	14.054	8,21	-13.386	5.361
20	-	VIAÇÃO SUDESTE	Transportes	Cariacica	ES	13.731	8,43	274	-462
21	114	VIAÇÃO SATÉLITE	Transportes	Cariacica	ES	13.357	5,56	2.835	63
22	141	HOSP. STA. CASA VITÓRIA	Serv. Méd., Odont. e Vet.	Vitória	ES	11.052	36,39	9.966	1.449
23	-	DACASA FINANC.	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	Vitória	ES	10.936	68,97	4.041	330

**CONSOLIDAÇÃO DAS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES**

Segundo Receita Operacional Bruta (Valores em R\$ milhões)

SETOR DE ATIVIDADE	NÚMERO EMPRESAS	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.	REC. OP. BR. P/EMPREG. (*)
<b>Agropecuária</b>	<b>1</b>	<b>19.672</b>	<b>189.043</b>	<b>-12.786</b>	<b>414</b>	<b>47,52</b>
Florest., Refl e silv.	1	19.672	189.043	-12.786	414	47,52
<b>Indústria</b>	<b>58</b>	<b>10.146.212</b>	<b>18.051.208</b>	<b>1.101.643</b>	<b>50.614</b>	<b>200,46</b>
Ind. de Construção Civil	6	184.441	177.164	13.243	2.143	86,07
Ind. de Utilidade Pública	4	778.461	1.423.817	74.567	3.717	209,43
Ind. Diversas	1	1.897.280	0	0	6.700	283,18
Ind. Editorial e Gráfica	1	37.680	21.286	5.365	493	76,43
Ind. Ext. de Minerais	7	3.955.603	10.279.767	837.953	13.092	32,14
Ind. Madeira	2	29.677	36.169	-416	554	53,57
Ind. Mat. de Transp.	1	39.942	2.040	-4.157	1.252	31,90
Ind. Mecânica	1	48.542	10.926	1.529	1.335	36,36
Ind. Metalúrgica	7	1.170.401	3.148.028	125.304	5.032	232,59
Ind. Min. não-Metálicos	3	70.856	42.611	2.589	691	102,54
Ind. Mobiliário	1	33.638	5.250	217	746	45,09
Ind. Papel e Papelão	1	505.056	2.292.552	15.305	2.393	211,06
Ind. Prod. Alimentares	11	759.694	246.697	7.476	7.326	103,70
Ind. Prod. de Mat. Plásticas	2	145.550	84.157	21.036	504	288,79
Ind. Química	7	344.383	175.040	11.113	2.439	141,20
Ind. Têxtil	2	97.447	97.303	-8.460	1.432	68,05
Ind. Vest, Calç. e Tec.	1	47.561	8.401	-1.021	765	62,17
<b>Comércio</b>	<b>68</b>	<b>8.467.904</b>	<b>960.291</b>	<b>135.415</b>	<b>10.152</b>	<b>834,11</b>
Com. Atacadista	32	6.854.618	530.021	78.730	2.311	2.966,08
Com. Varejista	36	1.613.286	430.270	56.685	7.841	205,75
<b>Serviço</b>	<b>23</b>	<b>1.370.824</b>	<b>853.089</b>	<b>33.416</b>	<b>23.173</b>	<b>59,16</b>
Comunicações	2	387.954	527.504	90.382	1.748	221,94
Inst. de Créd., Seg. e Cap.	3	88.528	74.645	-13.199	538	164,55
Serv. Aux. de Ativ. Econ.	4	91.585	66.116	-14.418	929	98,58
Serv. Méd., Odont e Vet.	3	149.094	20.164	-815	1.848	80,68
Transportes	11	653.663	164.660	-28.534	18.110	36,09
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>150</b>	<b>20.004.612</b>	<b>20.053.631</b>	<b>1.257.688</b>	<b>84.353</b>	<b>237,15</b>

(\*) Indicadores Médios



# Participação Setorial das Empresas

A participação setorial nas 150 maiores das empresas no Espírito Santo, teve maior representatividade, em número de empresas, no setor comercial com 45%, passando de 66 em 1996 para 68 empresas em 1997. O comércio gerou através deste conjunto de empresas uma receita operacional bruta de R\$ 8,5 bilhões e empregou 10.152 trabalhadores.

Do setor industrial participaram 58 empresas, cujo faturamento de R\$ 10,1 bilhões representa 50,7% do faturamento total das 150 Maiores Empresas em 1997 e 50.614 empregados, correspondendo a 59,5% do to-

tal de empregos gerados.

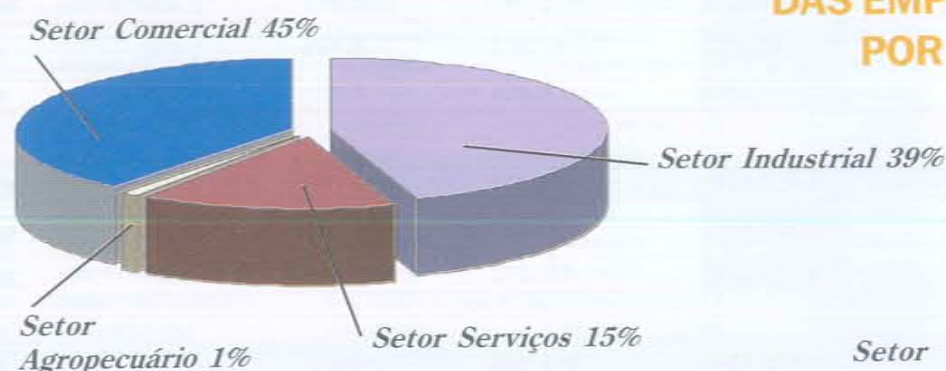
O setor de serviços teve 23 empresas compondo o ranking, gerando um faturamento de cerca de R\$ 1,4 bilhões e absorvendo 23.173 empregados.

O setor agropecuário participou com apenas uma empresa.

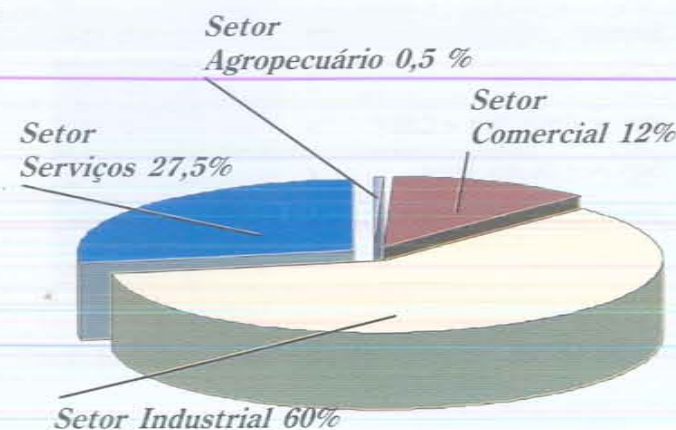
Em relação ao lucro líquido auferido pelas 150 Maiores Empresas, o setor industrial participou com 88% do total, o equivalente a R\$ 1,1 bilhão.

O indicador receita por empregado, registrou seu maior valor no setor comercial, R\$ 834,11, puxado pelo comércio atacadista.

**PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR**



**PARTICIPAÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS POR SETOR**



# As Maiores Empresas Segundo Principais Indicadores

As 15 Maiores Empresas somam um faturamento bruto de R\$ 14,5 bilhões correspondendo a 72,52% das vendas das 150 Maiores. Os 15 maiores lucros somaram R\$ 1,3 bilhões e as 15 maiores, segundo patrimônio líquido, o montante de R\$ 18,3 bilhões.

As 15 maiores empregadoras absorveram 47.724 trabalhadores diretos, 56,58% do total empregado pelas 150 Maiores. Estes números tiveram uma queda com relação a 1996, onde a participação era de 63,51%.

## AS 15 MAIORES POR RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Classificação das empresas por receita operacional bruta em R\$ milhares.

1997	EMPRESA	SETOR	VENDAS
1	CVRD	Ind. Ext. de Minerais	3.198.000
2	COTIA TRADING	Com. Atacadista	3.152.049
3	XEROX	Ind. Diversas	1.897.280
4	CST	Ind. Metalúrgica	1.019.481
5	COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	859.989
6	GLENCORE	Com. Atacadista	691.425
7	ECELSA	Ind. de Utilidade Pública	602.852
8	ARACRUZ	Ind. Papel e Papelão	505.056
9	COIMEX INTERNAC.	Com. Atacadista	463.351
10	UNISYS	Com. Varejista	436.049
11	GAROTO	Ind. Prod. Alimentares	424.004
12	TELEST	Comunicações	363.438
13	UNICAFÉ	Com. Atacadista	338.334
14	VIAÇÃO ITAPEMIRIM	Transportes	279.319
15	SAMARCO	Ind. Ext. de Minerais	276.161

## OS 15 MAIORES LUCROS

Classificação das empresas por lucro líquido do exercício em R\$ milhares.

1997	EMPRESA	SETOR	LUCRO
1	CVRD	Ind. Ext. de Minerais	756.000
2	CST	Ind. Metalúrgica	126.601
3	TELEST	Comunicações	86.018
4	ECELSA	Ind. de Utilidade Pública	85.523
5	COTIA TRADING	Com. Atacadista	62.343
6	SAMARCO	Ind. Ext. de Minerais	42.548
7	UNISYS	Com. Varejista	29.767
8	NIBRASCO	Ind. Ext. de Minerais	21.774
9	FLEXIBRÁS	Ind. Prod. Mat. Plásticas	19.961
10	BRAZIL TRADING	Com. Varejista	15.357
11	ARACRUZ	Ind. Papel e Papelão	15.305
12	COIMEX INTERNAC.	Com. Atacadista	12.306
13	ESTEVE IRMÃOS	Com. Atacadista	11.840
14	HISPANOBRÁS	Ind. Ext. de Minerais	8.923
15	HERINGER	Ind. Química	8.530



### AS 15 MAIORES POR PATRIMÔNIO

Classificação das empresas por patrimônio líquido em R\$ milhares.

1997	EMPRESA	SETOR	PATRIM.
1	CVRD	Ind. Ext. de Minerais	9.472.000
2	CST	Ind. Metalúrgica	3.101.571
3	ARACRUZ	Ind. Papel e Papelão	2.292.552
4	ECELSA	Ind. de Utilidade Pública	979.576
5	SAMARCO	Ind. Ext. de Minerais	532.721
6	TELEST	Comunicações	516.132
7	CESAN	Ind. de Utilidade Pública	409.435
8	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl. e Silvíc.	189.043
9	GAROTO	Ind. Prod. Alimentares	174.869
10	COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	159.182
11	UNISYS	Com. Varejista	145.202
12	NIBRASCO	Ind. Ext. de Minerais	129.942
13	BRASPÉROLA S.A	Ind. Têxtil	92.921
14	FRANNEL DISTRIB.	Com. Varejista	76.331
15	HISPANOBRÁS	Ind. Ext. de Minerais	75.741

### AS 15 MAIORES EMPREGADORAS

Classificação das empresas pelo número de empregados.

1997	EMPRESA	SETOR	EMPREGADO
1	CVRD	Ind. Ext. de Minerais	10.865
2	VIAÇÃO ITAPEMIRIM	Transportes	7.454
3	XEROX	Ind. Diversas	6.700
4	CST	Ind. Metalúrgica	3.343
5	TRANSP. ITAPEMIRIM	Transportes	2.668
6	GAROTO	Ind. Prod. Alimentares	2.560
7	ARACRUZ	Ind. Papel e Papelão	2.393
8	VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA	Transportes	1.826
9	SAMARCO	Ind. Ext. de Minerais	1.615
10	ECELSA	Ind. de Utilidade Pública	1.592
11	TELEST	Comunicações	1.484
12	FRISA	Ind. Prod. Alimentares	1.410
13	BAREFAME	Ind. Mecânica	1.335
14	TECNOBUS	Ind. Material de Transporte	1.252
15	CESAN	Ind. de Utilidade Pública	1.227

### OS 15 MAIORES LUCROS POR EMPREGADO

Classificação das empresas pelo lucro líquido do exercício por empregados em R\$ milhares.

1997	EMPRESA	SETOR	LUCRO/EMP.
1	BRAZIL TRADING	Com. Varejista	1.706,33
2	NIBRASCO	Ind. Ext. de Minerais	1.146,00
3	CODESPE	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	893,50
4	HISPANOBRÁS	Ind. Ext. de Minerais	743,58
5	COTIA TRADING	Com. Atacadista	304,11
6	ITABRASCO	Ind. Ext. de Minerais	219,35
7	ESTEVE	Com. Atacadista	163,40
8	SET TRADING	Com. Atacadista	141,25
9	CALEDÔNIA COM.	Com. Varejista	119,00
10	FLEXIBRÁS	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	110,28
11	ESTEVE IRMÃOS	Com. Atacadista	98,67
12	COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	90,19
13	CAFÉNORTE	Com. Atacadista	81,65
14	CONST. ATERPA	Ind. de Construção Civil	77,38
15	UNICAFÉ	Com. Atacadista	70,34

### AS 15 MAIORES PRODUTIVIDADES POR EMPREGADO

Classificação das empresas por receita operacional bruta por empregado em R\$ milhares.

1997	EMPRESA	SETOR	ROB./EMP.
1	GLENCORE	Com. Atacadista	691.425,00
2	ESTEVE	Com. Atacadista	31.262,00
3	BRAZIL TRADING	Com. Varejista	25.737,00
4	COTIA TRADING	Com. Atacadista	15.375,85
5	NIBRASCO	Ind. Ext. de Minerais	14.266,68
6	CALEDÔNIA COM.	Com. Varejista	12.810,00
7	COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	10.885,94
8	HISPANOBRÁS	Ind. Ext. de Minerais	7.713,25
9	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	5.920,13
10	ITABRASCO	Ind. Ext. de Minerais	4.749,29
11	TANGARÁ	Com. Atacadista	4.005,16
12	CAFÉNORTE	Com. Atacadista	3.199,35
13	EXIMBIZ	Com. Atacadista	3.135,90
14	UNICAFÉ	Com. Atacadista	2.916,67
15	BRACOF	Com. Atacadista	2.524,14

### AS 15 QUE MAIS CRESCERAM

Classificação das empresas pelo crescimento nominal 96/97 da receita operacional bruta em %

1997	EMPRESA	SETOR	CRESC.
1	COIMEX INTERNAC.	Com. Atacadista	6.782,81
2	EXIMBIZ	Com. Atacadista	727,41
3	SID. IBIRAÇU	Ind. Metalúrgica	437,27
4	AUTOPORT	Transporte	291,78
5	BRACOF	Com. Atacadista	239,33
6	DISTR. COMINT	Com. Atacadista	223,83
7	KURUMÁ	Com. Varejista	168,37
8	FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	142,78
9	NEWLAND	Com. Atacadista	142,14
10	COIMEX EXP. E IMP.	Com. Atacadista	141,63
11	ÁGUIA BRANCA CARGAS	Transportes	136,52
12	IMECAL	Ind. Metalúrgica	131,49
13	ALLMEX IMP. E EXP.	Com. Atacadista	117,03
14	PODIUM	Com. Varejista	100,53
15	FLEXIBRÁS	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	100,08

### AS 15 MAIS RENTÁVEIS

Classificação das empresas pelo lucro líquido do exercício sobre a receita operacional bruta em %

1997	EMPRESA	SETOR	RENTAB.
1	CODESPE	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	38,15
2	TELEST	Comunicações	23,67
3	CVRD	Ind. Ext. de Minerais	23,64
4	TERCA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	22,08
5	A GAZETA - RÁDIO E TV	Rádio/TVComunicações	17,80
6	LOGASA	Ind. Ext. de Minerais	17,77
7	VILLONI	Ind. Prod. Alimentares	16,70
8	SAMARCO	Ind. Ext. de Minerais	15,41
9	FLEXIBRÁS	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	5,31
10	COIMEX ARMAZÉNS	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	14,54
11	A GAZETA	Ind. Editorial e Gráfica	14,24
12	ECELSA	Ind. de Utilidade Pública	14,19
13	HOSP. ST. CASA VITÓRIA	Serv. Méd., Odont. e Vet.	13,11
14	CST	Ind. Metalúrgica	12,42
15	LUZ E FORÇA ST. MARIA	Ind. de Utilidade Pública	11,89

### AS 15 DE MAIS CAPITALIZADAS

Classificação das empresas pelo patrimônio líquido sobre o ativo real em %

1997	EMPRESA	SETOR	CAPITAL.
1	CARBODERIVADOS	Ind. Química	101,41
2	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl e Silvíc.	97,08
3	CONTEK	Ind. de Construção Civil	95,27
4	TERCA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	95,10
5	AÇOTRADING	Com. Atacadista	93,57
6	COIMEX ARMAZÉS	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	92,97
7	CERÂMICA INCESA	Ind. Min. Não-Metálicos	89,63
8	SERGEN	Ind. de Construção Civil	88,76
9	DADALTO CAFÉ	Com. Atacadista	88,42
10	FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	86,56
11	FRANNEL DISTRIB.	Com. Varejista	86,00
12	PÃO GOSTOSO	Ind. Prod. Alimentares	85,42
13	CARBOINDUSTRIAL	Ind. Química	85,41
14	D. DALLA	Com. Varejista	83,47
15	COLATINENSE	Transportes	81,79

### AS 15 DE MAIOR LIQUIDEZ CORRENTE

Classificação das empresas pelo ativo circulante sobre passivo circulante em %.

1997	EMPRESA	SETOR	LIQUIDEZ
1	CONTEK	Ind. de Construção Civil	2.476,85
2	BLOKOS	Ind. de Construção Civil	1.027,89
3	AÇOTRADING	Com. Atacadista	741,45
4	D. DALLA	Com. Varejista	686,07
5	SERGEN	Ind. de Construção Civil	640,47
6	VITORIAWAGEN S.A	Com. Varejista	539,44
7	FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	518,81
8	CONSTR. ATERPA	Ind. de Construção Civil	506,31
9	SET TRADING	Com. Atacadista	437,41
10	CERÂMICA INCESA	Ind. Min. não-Metálicos	415,08
11	FIBRASA	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	409,01
12	FLEXIBRÁS	Ind. Prod. de Mat. Plásticas	386,78
13	BRACOF	Com. Atacadista	375,90
14	VILLONI	Ind. Prod. Alimentares	372,32
15	METALOSA	Ind. Metalúrgica	370,75



### AS 15 MENOS ENDIVIDADAS

Classificação das empresas pela passivo real sobre o ativo real em %

1997	EMPRESA	SETOR	ENDIVID.
1	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl., e Silvíc.	2,92
2	CONTEK	Ind. de Construção Civil	4,74
3	TERCA	Serv. Aux. de Ativ. Econ	5,54
4	AÇOTRADING	Com. Atacadista	6,43
5	COIMEX ARMAZÉS	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	9,69
6	CERÂMICA INCESA	Ind. Min. Não-Metálicos	10,37
7	SERGEN	Ind. de Construção Civil	11,24
8	DADALTO CAFÉ	Com. Atacadista	11,58
9	FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	13,44
10	FRANNEL DISTRIB.	Com. Varejista	14,00
11	PÃO GOSTOSO	Ind. Prod. Alimentares	14,58
12	D.DALLA	Com. Varejista	16,53
13	COLATINENSE	Transportes	18,21
14	METALOSA	Ind. Metalúrgica	19,09
15	CONSTR. ATERPA	Ind. de Construção Civil	19,53

### AS 15 DE MAIOR SOLVÊNCIA

Classificação das empresas pelo ativo real sobre o passivo real em R\$ milhares.

1997	EMPRESA	SETOR	SOLVÊNCIA
1	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl., e Silvíc.	3.422,37
2	CONTEK	Ind. de Construção Civil	2.111,33
3	TERCA	Serv. Aux. de Ativ. Econ	1.806,22
4	AÇOTRADING	Com. Atacadista	1.555,56
5	COIMEX ARMAZÉS	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	1.031,65
6	CERÂMICA INCESA	Ind. Min. Não-Metálicos	964,63
7	SERGEN	Ind. de Construção Civil	889,71
8	DADALTO CAFÉ	Com. Atacadista	863,19
9	FIRENZE	Ind. Prod. Alimentares	743,85
10	FRANNEL DISTRIB.	Com. Varejista	714,09
11	PÃO GOSTOSO	Ind. Prod. Alimentares	686,07
12	D.DALLA	Com. Varejista	605,07
13	COLATINENSE	Transportes	549,04
14	METALOSA	Ind. Metalúrgica	523,93
15	CONSTR. ATERPA	Ind. de Construção Civil	512,03

### AS 15 EMPRESAS QUE SAÍRAM DO VERMELHO

Os maiores lucros entre as empresas que tiveram prejuízo no ano anterior em R\$ milhares

1997	EMPRESA	SETOR	LUCRO	PREJ. ANTERIOR
1	COIMEX INTERNAC.	Com. Atacadista	12.306	-8
2	LOGASA	Ind. Ext. de Minerais	4.662	-4.653
3	SET TRADING	Com. Atacadista	3.955	-9.677
4	TERCA	Serv. Aux. de Ativ. Econ	3.448	-433
5	ORNATO	Ind. Min. não-Metálicos	2.216	-1.547
6	HOSP. ST. CASA DE VIT.	Serv. Méd., odont e Vet.	1.449	-1.002
7	AUTOPORT	Transportes	1.447	-688
8	CARBODERIVADOS	Ind. Química	1.416	-611
9	UNIMED VITÓRIA	Serv. Méd., Odont e Vet.	1.019	-1.847
10	EXIMBIZ	Com. Atacadista	854	-1.323
11	CEIMA	Ind. Madeira	831	-868
12	CBF	Ind. Metalúrgica	719	-96
13	KURUMÁ	Com. Varejista	686	-37
14	VIAÇÃO ITAPEMIRIM	Transportes	506	-2.380
15	PAINEIRAS	Ind. Química	424	-2.473

### AS 14 EMPRESAS QUE ENTRARAM DO VERMELHO

Os maiores prejuízos entre as empresas que tiveram lucro no ano anterior, em R\$ milhares

1997	EMPRESA	SETOR	PREJUÍZO	LUCRO ANTER.
1	GLENCORE	Com. Atacadista	-9.396	736
2	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	-3.813	894
3	RIO DOCE CAFÉ	Com. Atacadista	-2.522	6.604
4	ATLANTIC VENNER	Ind. Madeira	-1.247	609
5	ITAPUÁ	Ind. Vest., Calç. e Tec.	-1.021	753
6	COLATINENSE	Transportes	996	2.175
7	ELUMA	Ind. Metalúrgica	-780	1.011
8	TANGARÁ	Com. Atacadista	-776	209
9	COMERCIAL CORCOVADO	Com. Varejista	-485	453
10	CUSTÓDIO FORZZA	Com. Atacadista	-460	4.329
11	DUMILHO	Ind. Prod. Alimentares	-436	356
12	BRACOF	Com. Atacadista	-74	27
13	COLA REPR IND COM	Com. Varejista	-44	332
14	FAÉ & CIA	Com. Varejista	-27	31

### OS 15 MAIORES PREJUÍZOS

Classificação das empresas por prejuízo líquido do exercício em R\$ milhares

1997	EMPRESA	SETOR	PREJUÍZOS
1	TRANSP. ITAPEMIRIM	Transportes	-26.068
2	CODESA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	-25.606
3	AÇOTRADING	Com. Atacadista	-20.503
4	BANDES	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	-16.698
5	CESAN	Ind. de Utilidade Pública	-14.717
6	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl. e Silvíc.	-12.786
7	GLENCORE	Com. Atacadista	-9.396
8	BRASPÉROLA S.A.	Ind. Têxtil	-8.569
9	TECNOBUS	Ind. Material de Transp.	-4.157
10	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	-3.813
11	HOSP. SANTA RITA - AFEC	Serv. Méd., Odont. e Vet.	-3.283
12	SELITA	Ind. Prod. Alimentares	-2.856
13	RIO DOCE CAFÉ	Com. Atacadista	-2.522
14	ÁGUIA BRANCA CARGAS	Transportes	-2.207
15	IBRAME	Ind. Metalúrgica	-2.079

### AS 15 QUE MAIS ENCOLHERAM

Classificação das empresas pela queda nominal 97/96 da receita operacional bruta em %

1997	EMPRESA	SETOR	QUEDA
1	SET TRADING	Com. Atacadista	-76,72
2	AÇOTRADING	Com. Atacadista	-53,41
3	ESTEVE IRMÃOS	Com. Atacadista	-52,17
4	CBF	Ind. Metalúrgica	-36,40
5	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl. e Silvíc.	-30,24
6	ITABRASCO	Ind. Ext. de Minerais	-28,29
7	HISPANOBRÁS	Ind. Ext. de Minerais	-27,25
8	BRASPÉROLA S.A.	Ind. Têxtil	-22,17
9	VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA	Transportes	-21,89
10	BUAIZ S.A.	Ind. Prod. Alimentares	-19,58
11	CARBOINDUSTRIAL	Ind. Química	-17,05
12	A GAZETA-RÁDIO E TV	Comunicações	-15,04
13	CONTEK	Ind. de Construção Civil	14,82
14	GAROTO	Ind. Prod. Alimentares	-14,70
15	ATLANTIC VENNER	Ind. Madeira	-12,52

### AS 15 MENOS RENTÁVEIS

Classificação das empresas por prejuízo líquido do exercício sobre receita operacional bruta em %

1997	EMPRESA	SETOR	RENTABIL.
1	FLORESTAS RIO DOCE	Florest., Refl. e Silvíc.	-65,00
2	CODESA	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	-56,21
3	BANDES	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	-42,18
4	AÇOTRADING	Com. Atacadista	-41,58
5	TRANSP. ITAPEMIRIM	Transportes	-28,50
6	DISA DESTILARIA	Ind. Químicas	-13,87
7	HOSP. SANTA RITA - AFEC	Serv. Méd., Odont. e Vet.	-13,38
8	CESAN	Ind. de Utilidade Pública	-10,83
9	ATLANTIC VENNER	Ind. de Madeira	-10,69
10	TECNOBUS	Ind. Material de Transp.	-10,41
11	BRASPÉROLA S.A.	Ind. Têxtil	-10,40
12	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	-8,05
13	GRANDE VITÓRIA	Transportes	-6,92
14	SELITA	Ind. Prod. Alimentares	-6,66
15	ÁGUIA BRANCA CARGAS	Transportes	-5,78

### AS 15 MAIS ENDIVIDADAS

Classificação das empresas pela relação entre passivo real sobre o ativo real em %

1997	EMPRESA	SETOR	ENDIV.
1	CODESPE	Serv. Aux. de Ativ. Econ.	4.813,38
2	GRANDE VITÓRIA	Transportes	137,84
3	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	107,83
4	ALLMEX IMP. E EXP.	Com. Atacadista	105,23
5	SID. IBIRAÇU	Ind. Metalúrgica	103,67
6	DISTR. COMINT.	Com. Atacadista	99,15
7	TANGARÁ	Com. Atacadista	97,78
8	NEWLAND	Com. Atacadista	97,51
9	COIMEX INTERNAC.	Com. Atacadista	95,41
10	SANTA FÉ	Com. Atacadista	95,39
11	POLTEX	Ind. Têxtil	95,21
12	VIAÇÃO SUDESTE	Transportes	94,86
13	GLENCORE	Com. Atacadista	94,75
14	COTIA TRADING	Com. Atacadista	93,91
15	BUAIZ S.A.	Ind. Prod. Alimentares	92,87



**AS EMPRESAS QUE ENTRARAM NO RANKING**

**AS EMPRESAS QUE SAIRAM DO RANKING**

ORDEM	EMPRESA	SETOR	1997	ORDEM	EMPRESA	SETOR	1996
1	COIMEX INTERNAC.	Com. Atacadista	9	1	BANESTES S.A.	Inst. de Créd., Seg. e Cap.	16
2	BRAZIL TRADING	Com. Varejista	17	2	ÁSIA MOTORS	Com. Varejista	19
3	ESTEVE	Com. Atacadista	19	3	RIBEIRO CEREAIS	Com. Atacadista	25
4	TANGARÁ	Com. Atacadista	31	4	ITAPEMIRIM	Transportes	31
5	NICCHIO SOBRINHO	Com. Atacadista	36	5	DISTRIBUIDORA ORLA	Com. Atacadista	38
6	SIGMA IMP. E EXP	Com. Atacadista	37	6	IRMÃOS PIANNA	Com. Varejista	57
7	SERGEN	Ind. De Construção Civil	40	7	GIACOMIN	Com. Varejista	58
8	BAREFAME	Ind. Macânica	45	8	CONCREVIT	Ind. Min. não Metálicos	59
9	CAMBUCI IMP.	Com. Atacadista	47	9	CASA DO ADUBO	Com. Varejista	64
10	TECNOBUS	Ind. de Material de Transp.	55	10	CONTAUTO	Com. Varejista	66
11	ÁGUIA BRANCA CARGAS	Transportes	59	11	SCHNEIDER	Com. Varejista	72
12	SET TRADING	Com. Atacadista	68	12	PIANNA VEÍCULOS	Com. Varejista	98
13	CONSTR. ATERPA	Ind. de Construção Civil	71	13	JUVEL	Com. Varejista	102
14	SUP. SANTO ANTÔNIO	Com. Varejista	76	14	BRASPÉROLA COM. EXP.	Com. Varejista	105
15	SUP. CASAGRANDE	Com. Varejista	80	15	FRUTÍCULA YARA	Com. Atacadista	109
16	BRAGUSSA	Ind. Química	83	16	CRIDASA	Ind. Química	111
17	ELSON'S	Com. Atacadista	86	17	FRIMACAL	Ind. Prod. Alimentares	117
18	CBF	Ind. Metalúrgica	87	18	METRON ENGENHARIA	Ind. de Construção Civil	118
19	AUTOPOT	Transportes	98	19	ANDRADE G. GRANITOS	Ind. Min. não Metálicos	125
20	BITENCURT & MANCIN	Com. Atacadista	102	20	STA.CASA.CACH.ITAPEMIRIM	Serv. Méd. Odont. E Vet.	128
21	SANTAZITA	Transportes	104	21	NICCHIO CAFÉ	Com. Atacadista	129
22	GRANDE VITÓRIA	Transportes	106	22	EMBASIL	Ind. Madeira	132
23	KURUMÁ	Com. Varejista	107	23	BONADIMAN AUTOMÓVEIS	Com. Varejista	133
24	BRACOF	Com. Atacadista	110	24	EMIDIO PAIS	Com. Varejista	134
25	ALLMAX IMP. E EXP.	Com. Atacadista	112	25	LUIGI	Ind. Prod. Alimentares	135
26	SANTA FÉ	Com. Atacadista	122	26	REFRIGERANTES IATE	Ind. de Bebidas	136
27	ELIAS MIGUEL	Com. Varejista	123	27	BANESTES LEASING	Inst. de Créd., Seg. E Cap.	137
28	CORPUS	Ind. de Utilidade Pública	127	28	ACTA ENGENHARIA	Ind. de Construção Civil	138
29	VIAÇÃO SUDESTE	Transportes	129	29	SOERCEL	Ind. de Construção Civil	139
30	AUTO SERVIÇOS PERIM	Com. Varejista	133	30	ITACAR MOTOS	Com. Varejista	140
31	CALEDÔNIA COM.	Com. Varejista	134	31	COOP.SANTA.MARIA.JETIBÁ	Pec. E outras Criação	143
32	SID. IBIRAÇÚ	Ind. Metalúrgica	135	32	VIAÇÃO PLANETA	Transportes	144
33	TRIESTE VEÍCULOS	Com. Varejista	137	33	ITAPEMIRIM TURISMO	Transportes	145
34	VILLONI	Ind. Produtos Alimentícios	140	34	CIAUTO	Com. Varejista	146
35	DACASA FINANCEIRA	Ind. de Créd., Seg. E Cap.	144	35	CHEIM TRANSPORTES	Transportes	147
36	DISTR. COMIT.	Com. Atacadista	146	36	LUVEP	Com. Varejista	148
37	IMECAL	Ind. Metalúrgica	149	37	LUNAR	Com. Atacadista	149
38	NEWLAND	Com. Atacadista	150	38	COMECIAL MAR	Com. Varejista	150

**AS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES POR ATIVIDADE**

Segundo Receita Operacional Bruta (valores em R\$ milhares)

SETOR DE ATIVIDADE	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.	
<b>COMÉRCIO ATACADISTA</b>					
1	ESTEVE S.A.	156.310	18.855	817	5
2	TANGARA	76.098	1.300	-776	19
3	NICCHIO SOBRINHO	62.555	3.941	893	47
4	COMPROFAR	50.015	1.720	274	151
5	ELSON'S	25.843	3.702	1.030	105
6	CEDISA	22.645	4.861	-65	90
7	BITENCOURT & MANCIN	19.893	290	-92	138
8	BRACOF	17.669	752	-74	7
9	COM. REPR. CAPIXABA	11.179	1.798	282	97
10	DADALTO CAFÉ	10.896	3.732	40	22
<b>TOTAL DO SETOR (10)</b>		<b>527.942</b>	<b>40.951</b>	<b>4.249</b>	<b>681</b>
<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
1	COTIA TRADING	3.152.049	70.370	62.343	205
2	COIMEX EXP. E IMP.	859.989	159.182	7.125	79
3	GLENCORE	691.425	15.367	-9.396	1
4	COIMEX INTERNACIONAL	463.351	11.435	12.306	184
5	UNICAFÉ	338.334	47.974	8.159	116
6	BRAZIL TRADING	231.633	50.715	15.357	9
7	RIO DOCE CAFÉ	145.068	19.949	-2.522	60
8	ESTEVE IRMÃOS	133.313	66.539	11.840	120
9	EXIMBIZ	125.436	7.431	854	40
10	CAFÉNORTE	73.585	22.666	1.878	23
11	MARCA CAFÉ	67.528	6.073	608	41
12	SIGMA IMP. E EXP.	61.007	9.584	2.422	200
13	CUSTÓDIO FORZZA	60.384	7.870	-460	77
14	AÇOTRADING	49.315	24.759	-20.503	0
15	CAMBUCI IMPORT.	47.361	-2.163	-3.813	8
16	SET TRADING	35.792	11.896	3.955	28
17	IND. COM. QUIMETAL	22.244	5.589	461	33
18	ALLMEX IMP. E EXP.	16.774	-589	149	8
19	SANTA FÉ	14.519	195	186	0
20	CALEDÔNIA COM.	12.810	871	119	1
21	DISTR. COMINT	10.858	5	59	8
22	NEWLAND	10.073	10	-3	0
<b>TOTAL DO SETOR (22)</b>		<b>6.622.848</b>	<b>535.728</b>	<b>91.124</b>	<b>1.241</b>



**AS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES POR ATIVIDADE**

Segundo Receita Operacional Bruta (valores em R\$ milhares)

SETOR DE ATIVIDADE	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>				
1 UNISYS	436.049	145.202	29.767	1.161
2 FRANNEL DISTRIB.	74.839	76.331	1.920	67
3 DADALTO S.A.	54.732	13.171	611	583
4 D. DALLA	37.534	10.061	1.968	159
5 LIMAQ	15.144	2.924	99	498
6 LOJAS DADALTO	12.445	791	111	134
7 HORTIFRUTI	11.787	340	173	348
8 LOUWAN	11.323	4.588	580	51
<b>TOTAL DO SETOR (8)</b>	<b>579.014</b>	<b>253.408</b>	<b>33.309</b>	<b>3.001</b>
<b>COMUNICAÇÕES</b>				
1 TELEST	363.438	516.132	86.018	1.484
2 A GAZETA RÁDIO E TV	24.516	11.372	4.364	264
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>387.954</b>	<b>527.504</b>	<b>90.382</b>	<b>1.748</b>
<b>DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS E AUTOPEÇAS</b>				
1 CVC	46.116	4.766	736	146
2 AUTOMÓBILE	41.769	2.732	-165	151
3 VIWA AUTOMÓVEIS	40.960	5.666	711	138
4 VITORIAWAGEM S.A	38.911	14.395	17	126
5 VITÓRIA DIESEL	37.082	14.343	613	254
6 PODIUM	35.379	3.358	518	148
7 ITACAR	27.756	7.174	1.203	135
8 VESSA	25.428	3.875	170	101
9 AUCOSA	23.224	2.454	-164	71
10 JUNAL	21.902	2.149	-173	101
11 BRACOM	20.237	2.519	265	94
12 KURUMÁ	18.550	3.683	686	44
13 AUTOVIL	17.515	3.598	232	117
14 COLA REPR. IND. COM.	16.087	1.422	-44	101
15 VENAC VEÍCULOS	15.999	4.185	592	103
16 ELIAS MIGUEL	14.477	821	-669	100
17 SAMADISA	14.353	14.792	351	96
18 VECAL	13.708	3.244	466	70
19 TRIESTE VEÍCULOS	11.935	1.434	100	85
<b>FLOREST. REFL. E SILVIC.</b>				
1 FLORESTAS RIO DOCE	19.672	189.043	-12.786	414
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>19.672</b>	<b>189.043</b>	<b>-12.786</b>	<b>414</b>

**AS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES POR ATIVIDADE**

Segundo Receita Operacional Bruta (valores em R\$ milhares)

SETOR DE ATIVIDADE	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.
<b>IND. CONSTRUÇÃO CIVIL</b>				
1 SERGEN	56.438	55.667	5.486	200
2 CONSTR. ATERPA	33.004	39.485	3.637	47
3 AMADEIRA	29.795	27.435	2.832	655
4 BLOKOS	25.980	23.022	360	350
5 TRACOMAL	24.492	4.924	224	726
6 CONTEK	14.732	26.631	704	165
<b>TOTAL DO SETOR (6)</b>	<b>184.441</b>	<b>177.164</b>	<b>13.243</b>	<b>2.143</b>
<b>IND. DIVERSAS</b>				
1 XEROX	1.897.280	0	0	6.700
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>1.897.280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6.700</b>
<b>IND. EDITORIAL E GRÁFICA</b>				
1 A GAZETA	37.680	21.286	5.365	493
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>37.680</b>	<b>21.286</b>	<b>5.365</b>	<b>493</b>
<b>IND. EXT. DE MINERAIS</b>				
1 CVRD	3.198.000	9.472.000	756.000	10.865
2 SAMARCO	276.161	532.721	42.548	1.615
3 NIBRASCO	271.067	129.942	21.774	19
4 HISPANOBRÁS	92.559	75.741	8.923	12
5 ITABRASCO	80.738	51.545	3.729	17
<b>TOTAL DO SETOR (5)</b>	<b>3.918.525</b>	<b>10.261.949</b>	<b>832.974</b>	<b>12.528</b>
<b>IND. MADEIRA</b>				
1 CEIMA	18.016	7.497	831	302
2 ATLANTIC VENNEN	11.661	28.672	-1.247	252
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>29.677</b>	<b>36.169</b>	<b>-416</b>	<b>554</b>
<b>IND. MAT. DE TRANSPORTE</b>				
1 TECNOBUS	39.942	2.040	-4157	1.252
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>39.942</b>	<b>2.040</b>	<b>-4.157</b>	<b>1.252</b>
<b>IND. MECÂNICA</b>				
1 BAREFAME	48.542	10.926	1.529	1.335
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>48.542</b>	<b>10.926</b>	<b>1.529</b>	<b>1.335</b>



AS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES POR ATIVIDADE

Segundo Receita Operacional Bruta (valores em R\$ milhares)

SETOR DE ATIVIDADE	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.
<b>IND. METALÚRGICA</b>				
1 IBRAME	60.427	19.257	-2.079	360
2 CBF	25.592	11.368	719	252
3 ELUMA	23.006	8.891	-780	304
4 METALOSA	18.806	6.537	527	343
5 IMECAL	10.431	324	248	323
<b>TOTAL DO SETOR (5)</b>	<b>138.262</b>	<b>46.377</b>	<b>-1.365</b>	<b>1.582</b>
<b>IND. MIN. NÃO-METÁLICOS</b>				
1 ORNATO	45.780	23.796	2.216	274
2 LOGASA	26.237	9.120	4.662	435
3 MARBRASA	14.378	8.180	267	269
4 Tervap	10.841	8.698	317	129
5 CERÂMICA INCESA	10.698	10.635	106	148
<b>TOTAL DO SETOR (5)</b>	<b>107.934</b>	<b>60.429</b>	<b>7.568</b>	<b>1.255</b>
<b>IND. MOBILIÁRIO</b>				
1 MOVELAR	33.638	5.250	217	746
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>33.638</b>	<b>5.250</b>	<b>217</b>	<b>746</b>
<b>IND. PAPEL E PAPELÃO</b>				
1 ARACRUZ	505.056	2.292.552	15.305	2.393
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>505.056</b>	<b>2.292.552</b>	<b>15.305</b>	<b>2.393</b>
<b>IND. PRODUTOS ALIMENTARES</b>				
1 GAROTO	424.004	174.869	6.960	2.560
2 FRISA	65.296	23.466	727	1.410
3 FIRENZE	43.326	4.449	1.220	787
4 SELITA	42.861	1.852	-2.856	571
5 BUAIZ S.A.	37.892	2.285	-1.376	301
6 REALCAFÉ	36.950	21.139	173	190
7 COOABRIEL	36.145	2.098	35	169
8 PÃO GOSTOSO	28.322	5.638	1.135	535
9 COOPNORTE	17.986	4.326	-39	257
10 DUMILHO	15.337	2.671	-436	324
11 VILLONI	11.575	3.904	1.933	222
<b>TOTAL DO SETOR (11)</b>	<b>759.694</b>	<b>246.697</b>	<b>7.476</b>	<b>7.326</b>
<b>IND. PROD. DE MAT. PLÁSTICAS</b>				
1 FLEXIBRÁS	130.398	72.619	19.861	181
2 FIBRASA	15.152	11.538	1.075	323
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>145.550</b>	<b>84.157</b>	<b>21.036</b>	<b>504</b>

AS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES POR ATIVIDADE

Segundo Receita Operacional Bruta (valores em R\$ milhares)

SETOR DE ATIVIDADE	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.
<b>IND. QUÍMICA</b>				
1 HERINGER	200.049	33.098	8.530	406
2 PAINEIRAS	30.994	9.607	424	937
3 LASA	27.080	6.354	1.076	413
4 BRAGUSSA	26.058	44.877	-404	60
5 CARBOINDUSTRIAL	24.320	27.019	1.980	131
6 CARBODERIVADOS	22.121	16.270	1.416	47
7 DISA	13.761	37.815	-1.909	445
<b>TOTAL DO SETOR (7)</b>	<b>344.383</b>	<b>175.040</b>	<b>11.113</b>	<b>2.435</b>
<b>IND. SIDERÚRGICA</b>				
1 CST	1.019.481	3.101.571	126.601	3.343
2 SID. IBIRAÇU	12.658	80	68	107
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>1.032.139</b>	<b>3.101.651</b>	<b>126.669</b>	<b>3.450</b>
<b>IND. TÊXTIL</b>				
1 BRASPÉROLA S.A.	82.432	92.921	-8.569	1.187
2 POLTEX	15.015	4.382	109	245
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>97.447</b>	<b>97.303</b>	<b>-8.460</b>	<b>1.432</b>
<b>IND. UTILIDADE PÚBLICA</b>				
1 ESCELSA	602.852	979.576	85.523	1.592
2 CESAN	135.914	409.435	-14.717	1.227
3 LUZ E FORÇA STª. MARIA	25.888	30.759	3.078	237
4 CORPUS	13.807	4.047	683	661
<b>TOTAL DO SETOR (4)</b>	<b>778.461</b>	<b>1.423.817</b>	<b>74.567</b>	<b>3.717</b>
<b>IND. VEST., CALÇ. E TEC.</b>				
1 ITAPUÃ	47.561	8.401	-1.021	765
<b>TOTAL DO SETOR (1)</b>	<b>47.561</b>	<b>8.401</b>	<b>-1.021</b>	<b>765</b>
<b>INST. DE CRED., SEG. E CAP.</b>				
1 BANDES	39.583	39.958	-16.698	371
2 BANESTES SEGUROS	38.009	30.646	3.169	101
3 DACASA FINAN	10.936	4.041	330	66
<b>TOTAL DO SETOR (3)</b>	<b>88.528</b>	<b>74.645</b>	<b>-13.199</b>	<b>538</b>
<b>SERV. AUX. DE ATIV. ECON.</b>				
1 CODESA	45.554	21.229	-25.606	575
2 CODESPE	14.054	-13.386	5.361	6
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>59.608</b>	<b>7.843</b>	<b>-20.245</b>	<b>581</b>



## AS 150 MAIORES EMPRESAS NO ES POR ATIVIDADE

Segundo Receita Operacional Bruta (valores em R\$ milhares)

SETOR DE ATIVIDADE	REC. OP. BRUTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQ. EXERC.	NÚMERO EMPREG.
<b>SERV.ARMazenagem</b>				
1 COIMEX ARMAZÉNS	16.359	28.180	2.379	170
2 TERCA	15.618	30.093	3.448	178
<b>TOTAL DO SETOR (2)</b>	<b>31.977</b>	<b>58.273</b>	<b>5.827</b>	<b>348</b>
<b>SERV.MED., ODONT. E VET.</b>				
1 UNIMED VITÓRIA	113.500	8.299	1.019	337
2 HOSP. SANTA RITA	24.542	1.899	-3.283	722
3 HOSP.STª.CASA VITÓRIA	11.052	9.966	1.449	789
<b>TOTAL DO SETOR (3)</b>	<b>149.094</b>	<b>20.164</b>	<b>-815</b>	<b>1.848</b>
<b>SUPERMERCADOS</b>				
1 BOA PRAÇA	53.505	17.821	332	730
2 CARONE	37.226	1.260	202	300
3 COUTINHO	31.614	675	117	408
4 SUP. SANTO ANTÔNIO	28.576	5.568	53	426
5 PERIM SUPERMERCADOS	27.409	2.423	522	92
6 SUP. CASAGRANDE	27.121	1.642	243	283
7 COMERCIAL CORCOVADO	24.516	2.106	-485	353
8 FAÉ E CIA	13.638	229	-27	300
9 AUTO SERVIÇO PERIM	13.107	1.870	331	156
<b>TOTAL DO SETOR (9)</b>	<b>256.712</b>	<b>33.594</b>	<b>1.288</b>	<b>3.048</b>
<b>TRANSPORTES</b>				
1 VIAÇÃO ITAPEMIRIM	279.319	49.525	506	7.454
2 TRANSP. ITAPEMIRIM	91.462	27.394	-26.068	2.668
3 VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA	86.685	49.990	-158	1.826
4 COLATINENSE	38.227	12.820	-996	1.135
5 ÁGUIA BRANCA CARGAS	38.196	8.916	-2.207	1.006
6 VIX LOCADORA	32.589	6.143	-215	66
7 AUTOPORT	22.206	4.013	1.447	110
8 SANTA ZITA	19.339	6.020	840	948
9 GRANDE VITÓRIA	18.552	-3.272	-1.284	953
10 VIAÇÃO SUDESTE	13.731	274	-462	623
11 VIAÇÃO SATÉLITE	13.357	2.835	63	721
<b>TOTAL DO SETOR (11)</b>	<b>653.663</b>	<b>164.660</b>	<b>-28.534</b>	<b>18.110</b>
<b>TOTAL GERAL DOS SETORES (150)</b>	<b>20.004.612</b>	<b>20.053.631</b>	<b>1.257.688</b>	<b>84.353</b>



**O Brasil está  
no caminho certo.  
Palavra de quem tem  
mais de 50 anos  
de estrada.**



Há mais de 50 anos, o Grupo Águia Branca tem superado todos os desafios, transformando cada crise em uma alavanca para o crescimento de suas empresas e funcionários, garantindo satisfação total aos seus clientes. Hoje, trabalha sem parar, num país que cresce cada vez mais. Com certeza, o Grupo Águia Branca e o Brasil ainda têm muito sucesso pela frente.

**GRUPO  
ÁGUIABRANCA**

• Águia Branca Cargas • Autoport • Otãgua • GV Automóveis • GV Imports • Kurumã • Kurumã Norte • Linhares Diesel • Logvix • Sulba • Transportes Urbanos Águia Branca • Viação Águia Branca • Vitória Diesel • Vitória Diesel Pneus • Vix Locadora



A ARACRUZ  
TAMBÉM UTILIZA  
A CELULOSE QUE  
PRODUZ PARA TIRAR  
DO PAPEL MUITOS  
PROJETOS SOCIAIS.



## PROJETO ARAÇÁ



*Tão importante quanto a celulose na produção do papel é o papel da celulose na educação. Por isso, a Aracruz apóia iniciativas como o Projeto Formar, em parceria com a Rede Interdisciplinar de Educação, que está aperfeiçoando 600 professores do primeiro grau no norte do Espírito Santo. Ao qualificar ainda mais os profissionais*

*de ensino, o Projeto Formar contribui para o melhor aproveitamento escolar dos alunos. A Aracruz também está dando apoio ao Centro Cultural Araçá, no município de São Mateus, que oferece ensino formal e profissionalizante para menores carentes. Somente em 1997, cerca de 4 milhões de reais foram destinados pela empresa a*

*essas e diversas outras ações na área social. É a Aracruz produzindo celulose e tirando do papel projetos importantes para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.*



**ARACRUZ CELULOSE S.A.**